



Universidade de Brasília | UnB
Instituto de Ciências Humanas | IH
Departamento de Filosofia | FIL

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Diurno

maio de 2019

Sumário

1. Introdução	1
2. Contexto histórico-acadêmico: história do curso de Filosofia na UnB	2
3. Perfil dos licenciandos em Filosofia: habilidades e competências	6
3.1 Ingressantes	6
3.2 Egressos	7
3.3 Apoio ao discente	10
3.3.1 Infraestrutura física	12
4. Estrutura do curso	13
4.1 Objetivos do curso de Filosofia	13
4.2 Metodologia e princípios pedagógicos	14
4.2.1 Integração entre teoria e prática	15
4.2.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	16
4.2.3 Interdisciplinaridade	17
4.3 Atividades formativas	18
4.3.1 Disciplinas obrigatórias de créditos teóricos em filosofia	18
4.3.2 Optativas de créditos teóricos em filosofia	19
4.3.3 Obrigatórias seletivas de formação docente teórica	21
4.3.4 Módulo Livre	23
4.4 Prática de ensino como componente curricular	23
4.5 Estágio supervisionado obrigatório	24
4.6 Atividades teórico-práticas	24
4.7 Quadro Resumo da Estrutura Curricular da Licenciatura em Filosofia	25
5. O processo ensino-aprendizagem	26
5.1 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem	26
5.2 TICs no processo ensino-aprendizagem	27
5.3 Ações decorrentes do processo de avaliação	27
6. Corpo docente	28

6.1	Coordenação de curso	28
6.2	NDE	29
7.	Estágio supervisionado obrigatório	31
7.1	Integração interinstitucional	34
8.	Atividades teórico-práticas	35
9.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	37
10.	Principais diferenças entre o currículo vigente e a presente proposta	38
10.1	Transição para o novo currículo	38
11.	Ementário	39
12.	Conclusão	68
	ANEXOS	69
	Anexo I: Regulamento do Curso de Licenciatura em Filosofia	70
	Anexo II: Regulamento do TCC	77
	Anexo III: Regulamento do Estágio	84
	Anexo IV: Regulamento das Atividades teórico-práticas	89
	Anexo V: Fluxograma do curso de Licenciatura em Filosofia	92
	Anexo VI: Regulamento sobre as práticas pedagógicas em filosofia	95
	Anexo VII: Corpo docente	99
	Anexo VIII: Grade dos pré-requisitos das disciplinas obrigatórias	101
	Anexo IX: Formulários de criação e alteração de disciplina	201
	Anexo X: Atas de constituição e nomeação do NDE	122
	Anexo XI: Atas de aprovação do PPC	127

Identificação do curso de Licenciatura em Filosofia - Diurno

Denominação	Filosofia
Curso/Opção Siga	221/3344
Código e-MEC	44362
Grau	Licenciado(a)
Modalidade	Presencial
Turno	Diurno
Titulação conferida	Licenciado(a) em Filosofia
Unidade acadêmica	Instituto de Ciências Humanas (IH)
Carga horária	3.270 horas
Total de créditos	218
disciplinas obrigatórias	100
obrigatórias seletivas	16
disciplinas optativas	32
módulo livre (máx.)	28
estágio supervisionado	28
atividades complementares	14
Formas de ingresso	Vestibular, PAS, Transferência, Mudança de curso
Vagas (semestral)	40
Limite máximo de permanência	18 semestres
Limite mínimo de permanência	8 semestres
Mínimo de créditos por período	12
Máximo de créditos por período	30
Local de oferta	Campus Darcy Ribeiro
Início do funcionamento	1971/2
Situação legal de reconhecimento	Portaria nº 315, de 02 de agosto de 2011

1. Introdução

O presente projeto político-pedagógico do curso diurno de Licenciatura em Filosofia apresenta sua estrutura curricular, bem como define o perfil que se espera alcançar com a perspectiva formativa oferecida aos estudantes quando da conclusão de sua trajetória na graduação. Mantém-se aqui uma opção que se mostrou muito acertada, a saber, aquela de oferecer uma Licenciatura diurna com equivalência completa de carga horária e matriz curricular à do curso noturno, de modo a facilitar o trânsito de estudantes pelos diferentes turnos, e mesmo por entre as duas habilitações (bacharelado e licenciatura), aumentando as possibilidades de cursar as disciplinas necessárias dentro do fluxo previsto, de modo a reduzir problemas tais como atraso na conclusão e evasão. Por fim, a reforma aqui apresentada tem como propósito atualizar a proposta curricular conforme as diretrizes mais atuais do Ministério da Educação, mais particularmente a resolução CNE/CP n.2, de 1º de julho de 2015.

Além das partes obrigatórias do ponto de vista normativo, permanece aqui um breve histórico do curso de graduação em Filosofia da UnB, que será importante para se compreender algumas de suas opções curriculares, já que elas foram pensadas tendo em vista as décadas de experiência coletiva acumulada na formação de profissionais na área de filosofia.

Ao final deste projeto, nos anexos, está disponível uma série de documentos, cuja função é explicitar e definir critérios norteadores das práticas adotadas, em conformidade com as instruções normativas da Universidade e com as resoluções internas do Colegiado do Departamento de Filosofia, quando existentes.

2. Contexto histórico-acadêmico: uma breve história do curso de Filosofia na UnB

Criada em dezembro de 1961, a Universidade de Brasília começou a funcionar em abril de 1962. O Departamento de Filosofia e História foi então constituído com alguns filósofos e um grupo maior de historiadores. Em 1972, a Universidade deixou de admitir vestibulandos para Filosofia, o que acarretou o fim do curso de graduação daquela época. Em torno de 1974, os geógrafos foram transferidos para a citada sub-unidade, que passou a chamar-se Departamento de Geografia e História, com apenas dois filósofos, cuja função cingiu-se à oferta da disciplina *Introdução à filosofia*, além de algumas outras. No período 1962-75, foram realizadas quatro Semanas de Filosofia na Universidade de Brasília.

Ao final de 1976, a disciplina *Iniciação à metodologia científica*, que era oferecida semestralmente no antigo ciclo básico, com dez turmas de 40 alunos ou mais, passou para a área de Filosofia. Essa nova responsabilidade acarretou a necessidade de contratações. Em 1978, o então grupo de filosofia do Departamento de Geografia e História contava com sete docentes, que almejavam restaurar a antiga graduação e formar o seu próprio departamento. Duas vezes ao mês, o grupo realizava discussões sobre temas filosóficos. Já em 1977, as Semanas de Filosofia foram retomadas e se tornaram regulares; no ano de 2018 realizou-se a 46ª edição do evento. A série de discussões quinzenais assumiu a denominação de Seminário Interno Permanente de Filosofia (SIP-FIL), e realizou-se continuamente até 2005. Não obstante, entre 1972 e 1983, o principal trabalho do grupo de filosofia da UnB foi a oferta de disciplinas introdutórias destinadas a discentes de outros cursos. Nesse sentido, do ponto de vista acadêmico, o grupo era basicamente um centro de prestação de serviços para diversos cursos da UnB.

Nos anos 1980, em todo o país, desenvolveu-se a proposta do retorno do ensino

de filosofia à escola de segundo grau, como se denominava à época. Em 1982, um artigo a respeito desse tema foi publicado na imprensa nacional por um membro do grupo de filosofia. Em 1985, em colaboração com a então Fundação Educacional do Distrito Federal, teve lugar um curso de formação continuada para docentes do segundo grau, curso esse oferecido a numeroso público por três professores de filosofia da Universidade. Uma das Semanas de Filosofia inclusive teve como tema o ensino da disciplina na escola média.

Em 1984, a Universidade retomou a graduação (bacharelado e licenciatura) em Filosofia. Inicialmente, não havia vestibular para a área, e sim um processo de seleção aberto a portadores de diploma de curso superior, alunos que já faziam um curso na UnB (dupla opção) e alunos de filosofia provenientes de outras instituições que desejassem se transferir para a UnB. Três anos mais tarde, o correspondente vestibular foi restaurado. No currículo então em vigor, a formação filosófica se constituía das seguintes disciplinas obrigatórias filosóficas, que eram um desdobramento do “currículo mínimo” para a área, conforme determinação do Ministério da Educação (MEC):

História da filosofia antiga	Lógica 1
História da filosofia medieval	Lógica 2
História da filosofia moderna	Teoria do conhecimento
História da filosofia contemporânea	Teoria da ciência
História da filosofia no Brasil	Filosofia da linguagem
Filosofia geral: problemas metafísicos	Filosofia social e política
Antropologia filosófica	Filosofia da história
Introdução à filosofia	Ética

Além dessas, eram obrigatórias as disciplinas do então ciclo básico, bem como *Dissertação filosófica*, que correspondia a um trabalho de conclusão de curso, e *Sociologia do conhecimento*, que não era oferecida pelo grupo de professores de Filosofia. Além das obrigatórias, os estudantes deveriam cumprir os créditos mínimos do

curso com optativas de uma lista que não fazia distinção entre as disciplinas de filosofia e as de outras áreas do conhecimento.

A licenciatura era uma opção que exigia as mesmas obrigatórias do bacharelado, acrescentadas da formação psicoeducacional, a cargo da Faculdade de Educação e do Departamento de Psicologia, e do *Estágio supervisionado* em um semestre, oferecido por professor de Filosofia.

Em junho de 1986, extingue-se o Departamento de Geografia e História. Em seu lugar, três novas sub-unidades foram criadas, entre as quais o Departamento de Filosofia (FIL), com dez docentes. Horizontes abriram-se para o trabalho filosófico na Universidade, com ênfase sobre o seu caráter profissional. Disciplinas mais avançadas passaram a ser regularmente ofertadas, também com acesso aberto a interessados oriundos de outros departamentos. Professores-filósofos ministraram cursos de graduação e de pós-graduação em vários institutos, além de realizarem múltiplas atividades interdisciplinares. O Departamento de Filosofia fez-se representar nas várias reuniões nacionais de departamentos congêneres, que então tinham lugar em diferentes partes do país.

Em 1988, acompanhando a reforma geral dos cursos de graduação da UnB – que, entre outras coisas, extinguiu o ciclo básico –, fez-se uma reforma do currículo de graduação em Filosofia. A fim de evitar que um estudante do curso se formasse tendo feito um número de disciplinas de outras áreas igual ou mesmo superior às de filosofia propriamente, aumentou-se a quantidade de obrigatórias: foram desdobradas as *Histórias da filosofia* (Antiga 1 e 2, Medieval 1 e 2, etc.), *Estética* entrou no lugar de *Filosofia da história*, e *Introdução à lógica* substituiu *Lógica 2* como obrigatórias. Além disso, extinguiu-se a obrigatoriedade de *Sociologia do conhecimento* e de *História da filosofia no Brasil*, e se dividiu *Dissertação filosófica* em três disciplinas. A licenciatura continuou sendo um curso de bacharelado acrescido da formação psicoeducacional e do estágio supervisionado.

Em alguns anos de vigência do novo currículo (entre 1988/2 e 1994/1), o FIL percebeu que, apesar do benefício da formação filosófica ter aumentado substancialmente, o curso era demasiado exigente tanto para o estudante quanto para o departamento, que não tinha corpo docente suficiente para oferecer tantas obrigatórias. Além disso, havia muito pouco espaço para disciplinas optativas. Disso resultou outra reforma do currículo, que abolia a obrigatoriedade das *Histórias da filosofia 2*, de *Filosofia social e política*, *Antropologia filosófica* e *Estética* (devido à composição do corpo docente naquela circunstância), além de *Introdução à filosofia*. Passou-se também a exigir duas dissertações filosóficas e não mais três. A grande novidade dessa reforma do currículo foi a criação de uma nova tipologia de disciplinas, que se denominava *Cadeias de seletividade*, ou seja, grupos de disciplinas de filosofia dentre as quais os estudantes eram obrigados a cursar um certo número para cumprir os créditos necessários à conclusão do curso. Foram criadas três cadeias, correspondentes em grande medida às áreas de história da filosofia, filosofia teórica e filosofia prática. Dessa maneira, tornava-se o curso mais factível para os estudantes e a oferta mais ao alcance das possibilidades do departamento, pois as cadeias de seletividade permitiam grande flexibilidade de oferecimento de turmas sem prejudicar os discentes. A licenciatura, mais uma vez, acompanhou a reforma naquilo que havia mudado no bacharelado, não se alterando a parte de formação do futuro profissional de ensino em Filosofia.

Em 1997, foi feita uma pequena reforma no currículo de licenciatura, abolindo a obrigatoriedade de *Estudo dos problemas brasileiros* e desmembrando o *Estágio supervisionado* em duas disciplinas, mantendo a carga horária anterior. Quanto ao mais, manteve-se a estrutura do currículo do 1994/2, em vigor até 2013.

Uma vez consolidados o departamento e os currículos de graduação, a nova meta do FIL passou a ser a pós-graduação. Em 1999, a CAPES aprovou a criação do Mestrado em Filosofia na Universidade de Brasília, que começou a funcionar em 2000. As exigências inerentes à nova situação acarretaram esforços, sobretudo no que diz respeito às publicações. Em alguns anos, cresceram de modo significativo a quanti-

dade e a qualidade de livros e artigos de docentes, assim como o incentivo à produção discente. Vencida tal etapa, a meta natural do programa passou a ser a abertura de um doutorado, o que ocorreu em 2016, e encontra-se já consolidado.

Nesse meio tempo, o MEC aprovou uma nova legislação para cursos de licenciatura, aumentando a exigência de carga horária de estágios e exigindo, além disso, um grande número de horas de práticas pedagógicas ligadas às disciplinas de formação na área específica.

Cabe ressaltar ainda que no ano de 2009 o Departamento de Filosofia passou por um processo de ampliação do número de professores com vistas a dobrar o número de alunos atendidos no curso de filosofia. No primeiro vestibular de 2010 iniciou-se o ingresso de 40 alunos por semestre. A partir do segundo semestre de 2010, iniciou-se também o curso de Licenciatura noturno com mais 40 vagas semestrais. Esse crescimento vertiginoso trouxe novos desafios, ao mesmo tempo em que significou um renovamento bastante enfático da vida acadêmica do FIL, uma vez que um corpo docente assim ampliado permitiu uma diversificação nas frentes de atuação, com as mais diversas áreas de pesquisa filosófica estando presentes no Departamento atualmente, e com a contrapartida de um interesse muito dedicado a participar de todas essas atividades por parte dos discentes.

A partir do segundo semestre de 2013 entra em vigor um novo currículo, concebido para fornecer uma perspectiva sólida de formação, de modo a promover o trato cuidadoso com os textos, sem perder em acuidade crítica e capacidade de confrontação de uma conceitualidade historicamente enraizada com as questões contemporâneas que o egresso terá cotidianamente diante de si. Portanto, os ajustes aqui contidos visam simplesmente reforçar essa concepção, adaptando o desenho curricular às exigências mais atuais do Conselho Nacional de Educação, aquelas contidas na já mencionada resolução 2/2015.

3. Perfil dos licenciandos em Filosofia: habilidades e competências

3.1 Ingressantes:

Em função das características gerais da formação filosófica, e do que se espera de um egresso do curso de filosofia, explicitamos um perfil de estudante ingressante. Imaginando as motivações que levam alguém a inscrever-se no curso, em busca de uma formação profissional no campo da filosofia, é possível que o ingressante possua algumas das seguintes características:

- disposição e dedicação à leitura de textos, uma vez que a leitura é o elemento primordial do trabalho que o estudante de filosofia realiza, sendo que ao longo de seu percurso é exigida a análise de uma grande quantidade de obras, ao mesmo tempo em que se espera que tais leituras sejam progressivamente aprofundadas, permitindo uma compreensão cada vez mais minuciosa e qualificada;
- domínio da língua portuguesa, pois, assim como a leitura, a escrita também é de importância crucial no curso de filosofia, de modo que o domínio da norma padrão se torna necessário para a adequada transposição escrita do resultado da leitura e do desenvolvimento do pensamento filosófico do estudante;
- interesse por cultura geral, em função das interfaces da filosofia com outras áreas de conhecimento;
- disposição para investigar diferentes respostas a indagações teóricas e aprofundar a argumentação das respostas encontradas, de modo a saber lidar com contra-argumentos e com diferentes opções interpretativas;
- iniciativa no próprio processo formativo, pois uma matriz curricular flexível exige

que o aluno, ao longo de seu percurso, vá cursando disciplinas de modo a direcionar seu foco de interesses para aquele campo específico no qual buscará se aprofundar.

3.2 Egressos

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Filosofia deve definir-se, naturalmente, em função do que foi estabelecido no parecer CNE/CES 492/2001. Do ponto de vista de sua formação especificamente filosófica, é importante que o licenciado tenha uma sólida formação em história da filosofia e nas temáticas próprias das grandes áreas filosóficas. Ao graduar-se, o licenciado deve ser capaz não apenas de analisar, interpretar e comentar textos filosóficos, mas também e, sobretudo, deve ser capaz de reconhecer e definir um modo especificamente filosófico de formular problemas e de propor-lhes respostas, assim como de engajar-se nesse modo de pensar conceitualmente articulado e argumentativamente estruturado. Essa especificidade da interrogação filosófica não implica um isolamento da reflexão, do pensamento, diante de problemas que tocam outras disciplinas. Afinal, como defendem alguns nomes maiores da tradição filosófica, a filosofia carece de um objeto próprio, um objeto que nenhuma outra ciência ou disciplina seria capaz de acessar; ao contrário, a filosofia é aquele campo do saber para o qual o bom objeto é aquele que lhe é estrangeiro. Nesse sentido, nenhuma exegese textual é realizada com os alunos mantidos apartados do contexto social, político, ambiental em que vivem.

O perfil do egresso também contempla, a partir da ampla possibilidade de disciplinas optativas, a capacidade de articular os conteúdos da tradição filosófica a problemas contemporâneos ligados aos direitos do ser humano e às suas relações com as diversas culturas e com o meio ambiente. Como já foi mencionado logo acima, no fundamento de tal postura formativa está a convicção de que o conhecimento minucioso da história da filosofia em suas várias tradições culturais não é contraditório com a dedicação reflexiva a lidar com quaisquer tipos de problemas filosóficos, tampouco com a utilização, ou mesmo criação, de conceitos filosóficos para abor-

dar aspectos da realidade. Assim, a postura adotada majoritariamente pelos professores do FIL é a de que o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre qualquer aspecto da realidade deve envolver o conhecimento aprofundado das dinâmicas históricas que nos levaram até determinado ponto, com especial atenção para o papel das ideias filosóficas nesse processo.

Nesse sentido, o licenciado em filosofia não é apenas um apresentador de questões alheias, oriundas de tradições com as quais o mesmo não estabelece nenhum tipo de contato ou aproximação, sejam elas europeias, orientais, latino-americanas, africanas, ou quaisquer outras. A formação em história da filosofia passa pela compreensão dos vínculos que tradições de reflexão filosófica possuem com certas formas nossas de pensar, constituindo legados com cujo o confronto nossas pesquisas se estruturam, algo que se mostra fundamental para a formação de um profissional ao qual caberá mostrar a relevância dessa perspectiva filosófica em sua atuação em diferentes ambientes da vida social contemporânea. Por essa característica, deve-se desenvolver o gosto pela pesquisa e o contato com a história do pensamento filosófico, permitindo que se retrace historicamente a gênese de conceitos que orientam debates, dilemas ou impasses com os quais os diversos segmentos da nossa sociedade de defrontam.

Dessa maneira, ao licenciado deve ser propiciada a ocasião de construir a mesma formação filosófica geral do bacharel, sendo que a essa formação devem ser adicionados os elementos que possibilitem a adaptação desse conhecimento consolidado tanto para sua atuação na docência e na vida escolar, a partir do estudo de práticas pedagógicas, como para sua inserção nos debates acadêmicos da pós-graduação, com vistas a pensar sua própria atividade docente e o ensino de filosofia. Afinal, como se trata de uma graduação plena em filosofia, o licenciado deve ter todas as condições de dar prosseguimento a seus estudos em nível de pós-graduação, podendo ingressar sem maiores dificuldades em mestrados e doutorados, já possuindo familiaridade com o labor da pesquisa filosófica. E vale à pena registrar a importância de se investir na pesquisa e na reflexão sobre a prática docente em fi-

losofia, justamente no momento em que é posta em questão a relevância do ensino de filosofia para a formação discente no ensino médio.

É importante que o licenciado em filosofia seja capaz de relacionar o modo filosoficamente articulado de pensar com outras maneiras de fazê-lo (artísticas, científicas, religiosas etc.), bem como com o agir moral, social e político, sem perder de vista as especificidades das interrogações filosóficas. Assim, serão amplamente contemplados os temas transversais ligados a problemas da atualidade, tais como meio ambiente, multiculturalismo, liberdades religiosas, problemas de gênero, entre outros. Isso não significa, é claro, tratá-los de forma meramente conteudística, como se fosse possível esvaziar as implicações ético-políticas aí envolvidas.

O licenciado deve estar preparado para atuar não apenas no ambiente escolar e acadêmico, como também em outros ambientes que possam ter interesse em receber profissionais com formação filosófica (ONGs, centros culturais, associações, empresas etc.). Além do mais, deve ser capaz de refletir sistematicamente sobre seu cotidiano como professor e filósofo, transformando-o, eventualmente, em objeto de pesquisa. O aspecto teórico-prático implica possibilitar reflexão continuada sobre a prática cotidiana e a experimentação de espaços onde tais saberes e reflexões possam ser vivenciados e transmitidos.

Com base nessas considerações é que o Departamento de Filosofia aprovou a criação do currículo de Filosofia noturno e a alteração curricular para o curso de Licenciatura diurno, para que ambos não sejam dissonantes com respeito ao do bacharelado, seguindo também a tradição de formação de graduados em Filosofia na UnB, na qual a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é algo central.

3.3 Apoio ao discente

Um reforço às condições para que a formação acadêmica possa resultar na aquisição das habilidades definidas no perfil apenas apresentado vem de uma série de

instâncias e ações da Universidade de Brasília e do Departamento de Filosofia, ações que, indo no sentido de uma crescente articulação, buscam promover e apoiar a permanência do estudante no curso, de modo que ele possa cumpri-lo a contento. Dentre as estruturas de suporte ao discente, cabe mencionar em primeiro lugar o Restaurante Universitário (RU), que oferece as três principais refeições diariamente, e que permite aos alunos de baixa renda que solicitem redução nos valores pagos. Além disso, mais voltada para a vida acadêmica propriamente dita, deve-se citar a Biblioteca Central (BCE), a qual conta com amplo acervo e espaço para estudo individual e grupal, além de recentemente ter iniciado a funcionar 24h durante os dias letivos, em antedimento a uma demanda dos usuários.

Dentre as ações promovidas pela administração universitária, pode-se mencionar ainda a bolsa permanência, bem como auxílios advindos de editais específicos do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Além disso, há um esforço contínuo da comunidade universitária para colocar em discussão as causas da evasão – um problema que diversos cursos enfrentam, entre eles o de Filosofia –, bem como as estratégias mais adequadas para enfrentá-las. A título de exemplo desse esforço, cabe mencionar o edital DEG/DEX/DAC n. 20/2018, voltado justamente para incentivar as Unidades Acadêmicas a promover ações de combate à evasão.

O Departamento de Filosofia, por sua parte, busca também estar atento aos problemas que seu corpo discente enfrenta. Como parte das estratégias para minimizar a evasão, podemos citar o esforço da Coordenação de graduação para acompanhar de perto o trabalho dos docentes das turmas de primeiro semestre, buscando auxiliar na proposição de estratégias pedagógicas que possam tornar mais rica e eficaz os momentos iniciais da formação. Também está dentro do escopo dessas ações mudanças na organização dos horários, já que as turmas das disciplinas obrigatórias têm uma grade fixa. Além disso, as bolsas de monitoria, ou aquelas de projetos específicos, como os de extensão, representam também um apoio, ainda que pontual, à permanência dos discentes.

Por fim, o Departamento tem recentemente buscado também promover ações de promoção de saúde e qualidade de vida para discentes, de modo a propiciar o devido acolhimento a situações de sofrimento oriundas de vicissitudes pessoais ou de situações de vulnerabilidade social.

3.3.1 Infraestrutura física

O Departamento de Filosofia está instalado nas dependências do Instituto de Ciências Humanas, ocupando seu espaço no edifício do Instituto Central de Ciências (ICC), contando com secretaria, salas de professores, e um módulo com salas de reunião, de estudo, laboratório de ensino de filosofia. As salas de aula designadas para cada disciplina são alocadas a cada semestre pela prefeitura do campus. Assim, os alunos dos cursos oferecidos pelo FIL usufruem das condições de acessibilidade física disponibilizadas pela Universidade de Brasília, nos termos da Lei nº 10.098/2000, do Decreto nº 5.296/2004, e da portaria nº 3.284/2003.

4. Estrutura do curso: organização didático-pedagógica

Na presente proposta, o curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade de Brasília se estrutura de forma a oferecer uma sólida formação filosófica, com elementos que possibilitem a utilização do conhecimento acumulado para a inserção mais produtiva do licenciado na sala de aula, ao mesmo tempo em que abre espaço para o exercício de capacidades de articulação dos conteúdos especificamente filosóficos àqueles de outras disciplinas.

A matriz curricular segue as orientações do Ministério da Educação quanto aos cursos de Filosofia (Parecer CNE/CES 492/2001), as Diretrizes de Formação de Professores para a Educação Básica (Parecer CNE/CP 28/2001), bem como a mais recente Resolução CNE/CP 02/2015. Especificamente, garante as áreas de estudo da formação teórica, a carga horária de prática de ensino como componente curricular, o estágio obrigatório e as atividades teórico-práticas complementares.

Busca também obedecer ao Regimento Interno da UnB, garantindo a exigência de disciplinas obrigatórias em proporção não superior a 70% dos créditos totais necessários para concluir o curso.

4.1 Objetivos do curso de Filosofia

O objetivo geral do curso de licenciatura em Filosofia pode ser definido como o de promover as habilidades e competências que caracterizam o perfil do egresso proposto acima, a partir dos princípios formativos que norteiam o projeto do curso, de tal forma que o licenciado seja plenamente capaz de lidar com os desafios de suscitar a reflexão filosófica nos jovens estudantes que terá diante de si, aliando o co-

nhhecimento aprofundado e minucioso da tradição filosófica ao pensamento inovador, crítico, engajado na transformação social e na defesa dos direitos humanos.

Os objetivos específicos da licenciatura em Filosofia são:

- dar condições de compreensão e análise de qualquer texto que se inscreva dentro do horizonte da discursividade filosófica, bem como daqueles textos que são importantes para os diálogos que tal discursividade empreende com outras formas discursivas ou de pensamento;
- capacitar o licenciado para o emprego e a avaliação de formas criativas e inovadoras de transmissão da filosofia, em sala de aula e em outros espaços em que isso se mostrar possível;
- consolidar o uso das capacidades racionais para a reflexão sobre questões filosóficas relevantes para o contexto sócio-histórico e político no qual o sujeito se encontra, em diálogo com os esforços que a comunidade acadêmica filosófica do país realiza para viabilizar a pesquisa em filosofia;
- promover o interesse, e a conseqüente produção intelectual que daí deve decorrer, pelas intersecções da filosofia com outras áreas do conhecimento teórico e prático.

4.2 Metodologia e princípios pedagógicos

Não pertence aos propósitos deste projeto a definição de estratégias metodológicas fixas para a formação do licenciado, algo que limitaria o múltiplo e rico conjunto de abordagens realizadas nas diversas disciplinas que compõem o currículo do curso. Afinal, assim como a filosofia se caracteriza por comportar diversas formas discursivas muito diversas entre si – as quais podem ir desde o tratamento de sistemas lógicos formais até o estudo da mitologia antiga, por exemplo –, os recursos metodológicos utilizados não podem se esgotar no referencial privilegiado a algumas dessas formas discursivas. Por outro lado, nenhuma metodologia possui sentido em si mesma, e é só no contexto de um conjunto coeso de práticas formativas que elas

podem mostrar sua eficácia. Sendo assim, o mais importante é explicitar alguns princípios pedagógicos que devem orientar a utilização e a experimentação metodológicas. Um desses princípios é o de que os conceitos, questões e sistemas filosóficos jamais são criações a partir do nada, sem qualquer motivação determinada; ao contrário, toda obra de pensamento possui um contexto histórico-político no qual, ou contra o qual, ela surge, retomando ou opondo-se a algum outro conceito, questão ou sistema. Tal compreensão é indispensável para que o aluno possa ativamente propor suas reflexões, a partir dos textos com os quais trabalha, de modo tal que ele mesmo possa perceber que o modo como suas ideias dialogam com a discursividade dentro da qual ele está em vias de se inserir. Além disso, como se poderá ver logo abaixo, são princípios pedagógicos importantes no presente projeto: a integração entre teoria e prática, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a interdisciplinaridade.

4.2.1 Integração entre teoria e prática

Um desafio constante do trabalho formativo num campo de conhecimento como o filosófico passa por determinar, de maneira bastante clara e enfática, as modalidades de vinculação entre os sistemas de pensamento estudados, os regimes de produção de conceitos que aí encontrados, e os diversos aspectos da realidade concreta na qual vivemos. Trata-se, enfim, de levar a sério aquela pergunta que quase invariavelmente aparece nas primeiras aulas das disciplinas introdutórias ao curso a cada semestre letivo: "mas para que serve tudo isso, professor?". Longe de causar embaraço ou perplexidade, uma pergunta como pode servir de ocasião para discussões interessantes sobre as peculiaridades da filosofia, afinal em outras áreas a questão é respondida quase sempre a partir dos modos de inserção do profissional no mercado de trabalho. Contudo, o licenciado em filosofia não encontra um campo já pronto e definido de atuação, pois mesmo no espaço escolar as mudanças de legislação alteram de maneira bastante drástica o lugar da filosofia no rol das disciplinas a serem trabalhadas. Sendo assim, a relevância prática da filosofia parece nos direcionar para um espaço de contínua reinvenção, espaço do engajamento re-

flexivo, das análises densamente articuladas, direcionadas a pressupostos inquestionados, tendo em vista o horizonte da efetiva emancipação.

Tudo isso deve ser aprendido ao longo do percurso formativo. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática aparece como cerne da proposta pedagógica do curso, seja pelo esforço didático de vincular o estudo da história da filosofia à análise do presente, seja pela ênfase curricular na ligação intrínseca entre práticas pedagógicas e formação teórica. Isso foi concretizado pela inserção da carga horária destinada ao exercício das práticas como componente curricular na carga horária das disciplinas obrigatórias de formação teórica em filosofia. Assim, o núcleo fundamental que alicerça a formação do estudante é já teórico e prático ao mesmo tempo.

Observe-se que o presente projeto do curso de licenciatura mantém, dessa forma, a postura de buscar efetivar a concepção formativa contida nas resoluções superiores, que vão na direção de buscar promover o exercício das práticas desde o início do processo formativo, e não encapsulado no âmbito do estágio, algo que o estudante só experiencia na segunda metade do curso. É claro que o estágio é um espaço precioso de aprofundamento e avaliação desse exercício prático, mas para que ele seja isso, é necessário que o estudante já venha exercitando amplamente essas habilidades desde o início. Essa é, portanto, a concepção com a qual o Departamento de Filosofia trabalha desde 2013, e que permanece inalterada aqui, uma vez que tem se mostrado algo interessante e eficaz.

4.2.2 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O tripé que sustenta o funcionamento acadêmico da Universidade é reencontrado no projeto do curso de licenciatura em filosofia, em diversos aspectos. Um deles é na atuação dos próprios professores: é majoritária a postura docente segundo a qual as propostas de plano de ensino das disciplinas, especialmente as optativas, refletem em alguma medida os interesses de pesquisa do momento. Isso não signi-

fica que hajam grandes discrepâncias entre as ementas das disciplinas e as propostas que os professores fazem a cada vez que assumem determinada disciplina. As ementas são concebidas como definindo um campo bastante amplo de atuação, dentro do qual a cada vez, cada docente propõe seu recorte específico, motivado, ao menos em parte, pelas pesquisas desenvolvidas. A inserção da pesquisa no ensino, nos termos praticados aqui, envolve uma concepção de ensino que não é pautada pela apreensão de conteúdos já encapsulados, completamente formatados, aos quais o estudante é passivamente submetido, mas antes pela ideia de que ensinar filosofia passa invariavelmente pela transmissão de uma maneira de lidar diretamente com os textos, de modo a extrair deles um certo caráter sistemático que os conceitos possuem na experiência intelectual de cada autor estudado, compreendendo o contexto histórico no qual uma determinada obra de pensamento foi construída, o que permite ao mesmo tempo tecer considerações sobre a sua atualidade.

É nesse mesmo espírito que ocorre o incentivo aos alunos interessados para que se inscrevam em programas de iniciação científica, pois com isso eles são treinados desde cedo a planejar suas leituras, elaborar fichamentos ou relatórios de leitura, com vistas a produzir material acadêmico resultante da empreitada de pesquisa. Também os discentes são incentivados a articular esses seus interesses de pesquisa com as temáticas das disciplinas, bem como com as práticas aí inseridas, como os seminários, planos de aula, etc.

Essa articulação entre ensino e pesquisa pode se manifestar também no âmbito da extensão, no qual os alunos se engajam diretamente com a comunidade, aceitando o desafio de transportar o rico e complexo conjunto de ideias estudados para contextos concretos de prática social. Assim, os próprios estudantes já se tornam ativamente responsáveis por encontrar uma resposta àquela indagação com a qual eles chegam ao curso, acerca da utilidade da filosofia.

4.2.3 Interdisciplinaridade

A constituição da filosofia enquanto um campo disciplinar jamais foi realizado, de modo produtivo, através de uma separação estanque de sua modalidade discursiva com respeito a outros campos do conhecimento. Afinal, se outrora a filosofia se arrogava o papel de buscar fundar epistemologicamente toda a ciência, por outro lado ela nunca perdeu a conexão com as questões teóricas mais gerais de qualquer ciência. Igualmente, ao lado dessa questão que diz respeito à filosofia dita teórica, do ponto de vista da filosofia prática, questões ético-políticas, bem como de ordem estética, tem incidência direta sobre o campo de atuação de diversas disciplinas. Sendo assim, em qualquer um dos contextos formativos que compõem a estrutura curricular da licenciatura em Filosofia da UnB, as articulações interdisciplinares estão muito explicitamente em questão no cotidiano acadêmico dos alunos. Bastaria aqui um exemplo muito claro: ao se acompanhar os eventos acadêmicos organizados no âmbito do Departamento de Filosofia, a imensa maioria deles tem conexões de interface com outras áreas, muitas vezes trazendo inclusive pesquisadores inseridos em outros contextos disciplinares.

4.3 Atividades formativas

Segundo a Resolução CNE/CP 02/2015, essa parte do currículo deve perfazer um mínimo de duas mil e duzentas horas, envolvendo tanto o núcleo de formação geral quanto o de aprofundamento e diversificação de estudos. Para cumprir tal exigência o presente plano estipula cento e cinquenta créditos, divididos entre diferentes tipos de disciplinas, que serão detalhados em seguida, quais sejam: obrigatórias de créditos teóricos em filosofia, optativas de filosofia, obrigatórias seletivas teóricas de formação docente, disciplinas de módulo livre, e a disciplina sobre a língua brasileira de sinais (Libras).

4.3.1 Disciplinas obrigatórias de créditos teóricos em filosofia

Serão obrigatórias para todos os estudantes do curso de licenciatura em filosofia as

seguintes disciplinas, todas de quatro créditos teóricos e dois créditos práticos (à exceção das disciplinas tutoriais, quais sejam, Projeto de monografia e Monografia):

obrigatórias		
1	100587	Teorias filosóficas da linguagem
2	100609	Filosofia contemporânea
3	102539	Filosofia geral e metafísica
4	136069	Projeto de monografia filosófica
5	137391	Monografia filosófica
6	201405	Introdução à história da filosofia
7	201448	Introdução à prática filosófica
8	202681	Ética filosófica
9	206474	Epistemologia
10	206482	Filosofia política
11	206491	Filosofia medieval
12	206504	Lógica
13	206512	Filosofia antiga
14	207608	Filosofia moderna
15	207616	Estética e filosofia da arte
16	207624	Filosofia da ciência

4.3.2 Optativas de créditos teóricos em filosofia

As disciplinas optativas em filosofia oferecerem um amplo leque de discussões mais especializadas, cobrindo diversos campos ou assuntos que constituem objeto de investigação filosófica. Desse leque o licenciando deverá cursar nove disciplinas, totalizando trinta e seis créditos. Aqui encontram-se todas as disciplinas que em currículos anteriores compunham as antigas cadeias de seletividade de número 4, 6

e 8. A relação completa dessas disciplinas optativas encontra-se no Regulamento do curso, anexo I deste Projeto Pedagógico.

Dentre essas optativas teóricas, muitas disciplinas tratam da constituição histórica e/ou teórica dos conceitos como os de história, natureza, 'raça', humanidade ou direitos humanos. Disciplinas como *Filosofia da natureza*, *História da ciência*, *Filosofia da biologia* ou mesmo *Tópicos especiais em história da filosofia moderna*, dão conta, por exemplo, da modificação nos conceitos de natureza e de ambiente, e da relação deste com o homem, levando em conta as diversas formas de entendimento da relação cultural e étnica. Nesse sentido, aqueles conteúdos referentes à educação ambiental, exigidos pela Lei nº 9.795/1999, pela resolução CNE/CP nº 2/2012, pelo decreto nº 4.281.2002, estão contemplados, ao modo filosófico de abordagem, por essa parte da formação. Também contida nas ementas de disciplinas optativas e obrigatórias seletivas está a discussão que diz respeito a conteúdos relacionados à educação em direitos humanos (segundo os termos do parecer CNE/CP nº 8/2012 e a resolução CNE/CP nº 1/2012) e à educação das relações étnico-raciais (Leis nº 9.394/1996, nº 10.639/2008, nº 11.645/2008, resolução CNE nº 1/2014, e parecer CNE/CP nº 3/2004). Disciplinas como *Antropologia filosófica* e *Epistemologia das ciências humanas e sociais* ajudam a compreender em que sentido o quadro categorial dos discursos de defesa dos direitos humanos é construído historicamente, seus dilemas mais atuais e sua potencialidade emancipatória; enquanto um disciplina como *Filosofia e crianças* permite tematizar a infância tendo em vista a consolidação histórica de seu direito à educação, por exemplo. Por outro lado, disciplinas como *Filosofia africana* e *Filosofia na América latina* ressaltam a dimensão cultural contida na reflexão filosófica, em obras durante muito tempo negligenciada por uma parte considerável dos debates, mostrando como é imprescindível uma abordagem problematizadora e não meramente conteudística dos conceitos e argumentos aí contidos.

Além disso, tais disciplinas dão conta de conteúdos transversais da filosofia e da educação, tais como o pensamento não-europeu (*Filosofia oriental*), ou *Ética e edu-*

cação, em que muitos posicionamentos frente às questões próprias ao currículo podem ser discutidas, como os próprios fundamentos e metodologias da educação. Há docentes que trabalham, em outras disciplinas de ementa mais aberta, com temáticas relativas ao feminismo, permitindo aberturas analíticas e críticas aos conteúdos do currículo do ensino médio. Entendemos que não é apenas abordando conteúdos estanques e positivados que poderemos dar conta dos desafios de abordagem dos direitos humanos e da relação do homem com seu entorno. Tais abordagens precisam ser problematizadas, historicizadas, articuladas a partir de conceitos, e é aí que aparece o papel fundamental da filosofia, o que quase equivaleria a dizer que praticamente todas as disciplinas são perpassadas por esses questionamentos basilares do pensamento humano.

4.3.3 Obrigatórias seletivas de formação docente

Tradicionalmente cursos de licenciatura oferecem direta ou indiretamente algumas disciplinas teóricas de formação pedagógica oriundas, sobretudo, das áreas de educação e psicologia. Após análise do conjunto de disciplinas oferecidas e exigidas por diferentes instituições, concluiu-se que há um dissenso importante na definição de quais disciplinas obrigatoriamente deveriam compor esse elenco. Seguindo a tradição do curso de Filosofia e da própria Universidade de Brasília no que se refere à abertura e dinamicidade da orientação curricular, o departamento optou por definir uma cadeia de seletividade no lugar de uma estipulação fixa e rígida desses componentes curriculares.

O licenciando em Filosofia deverá quatro das disciplinas da cadeia de seletividade abaixo, correspondendo a pelo menos dezesseis créditos, os quais constituem a parte teórica de sua formação como futuro docente do ensino básico:

obrigatórias seletivas		
1	101371	Filosofia na América latina

2	105635	Pibid
3	106721	Metodologia do ensino de filosofia
4	109959	Filosofia africana
5	109967	Filosofia do ensino de filosofia
6	109975	Filosofia e crianças - Uma educação filosófica
7	109983	Filosofia e feminismo
8	124711	Psicologia escolar
9	124966	Fundamentos de desenvolvimento e aprendizagem
10	137464	História da filosofia no Brasil
11	191027	Psicologia da educação 1
12	191043	Sociologia da educação 1
13	191051	Sociologia da educação 2
14	191060	História da educação 1
15	191078	História da educação 2
16	191086	Evolução da educação no Brasil
17	191116	Filosofia da educação
18	191299	Introdução à educação especial
19	191329	Antropologia e educação
20	191353	Fundamentos políticos da educação
21	192015	Didática fundamental
22	193151	Investigação filosófica na educação
23	193143	Filosofia com crianças
24	194221	Organização da educação brasileira
25	208434	Ética e educação

Além desse conjunto de disciplinas, outras que podem ser criadas no Departamento de Filosofia ou em outras unidades acadêmicas, desde que correspondam à perspectiva de formação docente, poderão ser acrescentadas posteriormente.

Todos deverão cursar ainda, obrigatoriamente, a disciplina “150649 - Língua de Sinais Brasileira – Básico”, cumprindo o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

4.3.4 Módulo Livre

O licenciando poderá cursar até 28 créditos em disciplinas de Módulo Livre, segundo seus interesses. Tais disciplinas são quaisquer disciplinas oferecidas na Universidade, que não tenham sido definidas como optativas ou obrigatórias. No caso do curso de Filosofia, as disciplinas de módulo livre são, em geral, aquelas oferecidas por outros departamentos ou unidades acadêmicas, nas quais o estudante busca matrícula diretamente com o curso que as oferece. Sendo assim, abre-se aqui uma ampla gama de abordagens de temas transversais, à livre escolha do estudante, os quais caberá a ele integrar a seus estudos, de modo a respeitar a singularidade de cada percurso formativo. De qualquer forma, caso o aluno não atinja o limite de créditos de módulo livre, os restantes deverão ser cursados em disciplinas optativas ou obrigatórias seletivas, nos termos definidos acima.

4.4 Prática de ensino como componente curricular

O Parecer CNE/CP 28/2001 distingue as horas relativas às práticas de ensino daquelas dedicadas ao estágio supervisionado obrigatório, com a proposta de que as primeiras sejam integradas à formação teórica específica da área de graduação do licenciando.

O FIL propõe a oferta das 400 horas mínimas exigidas por meio da integração, a cada disciplina obrigatória de créditos teóricos em Filosofia (à exceção de Projeto de Monografia Filosófica e Monografia Filosófica), de dois créditos especificamente dedicados às práticas pedagógicas (ver Documento sobre práticas pedagógicas, Anexo VII). Esses créditos práticos deverão contribuir para o desenvolvimento das

competências e habilidades próprias do trabalho docente. Dentre as atividades, podemos citar: elaborar materiais didáticos relativos à disciplina, proceder a análise e crítica a livros e materiais didáticos diversos, preparar planos de aula e apresentar seminários seguindo orientações pedagógicas. Assim, tem-se aqui um total de vinte e oito créditos de práticas pedagógicas como parte integrante do currículo do curso.

4.5 Estágio supervisionado obrigatório

Em conformidade com a lei 11.788/08, o estágio curricular da licenciatura em Filosofia deverá ser de, no mínimo, 400 horas, conforme os Parecer CNE/CP 28/2001, mantido pelo Parecer CNE/CP 2/2015. Para atender a essa exigência, o currículo de licenciatura é composto de quatro disciplinas de estágio, perfazendo um total de vinte e oito créditos, conforme será pormenorizado em item deste projeto especificamente dedicado a este assunto (item 6). Deve-se ressaltar que o aluno do curso de Filosofia poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanas, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

4.6 Atividades teórico-práticas

O Parecer CNE/CP 28/2001 estipula um mínimo de 200 horas dedicadas a esse tipo de atividade de aprofundamento em áreas específicas para a formação do licenciado em Filosofia, o que permaneceu inalterado pelo Parecer CNE/CP 2/2015. O presente projeto estipula um total de catorze créditos (duzentas e dez horas), cujas características serão propostas no item próprio (item 7). Para cumprimento dessas atividades, de forma geral, é incentivada a participação em eventos acadêmicos ou culturais do Departamento de Filosofia, ou de outros cursos, que visem focar as demandas múltiplas do pensamento, assim como é incentivado o engajamento em atividades de pesquisa (iniciação científica), de ensino (iniciação à docência), ou de extensão, atividades que complementam e permitem alinhar os elementos teóri-

cos e práticos exercitados em outros momentos do percurso formativo.

4.7 Quadro Resumo da Estrutura Curricular da Licenciatura em Filosofia

núcleos	tipo de atividade	número de créditos	total
i. núcleo de estudos de formação geral	disciplinas obrigatórias	68 (1020h)	72 (1080h)
	libras	4 (60h)	
ii. núcleo de aprofundamento	disciplinas optativas	32 (480h)	76 (1140h)
	disciplinas obrigatórias seletivas	16 (240h)	
	disciplinas de módulo livre (máx.)	28 (420h)	
iii. núcleo de estudos integradores	atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes	14 (210h)	14 (210h)
	práticas como componente curricular	28 (420h)	28 (420h)
	estágio supervisionado obrigatório	28 (420h)	28 (420h)
total			218 (3270h)

5. O processo ensino-aprendizagem

A dimensão do processo ensino-aprendizagem é marcada pela busca incansável para implementar os princípios pedagógicos e metodológicos explicitados acima, de modo a possibilitar ao estudante a melhor formação acadêmica, de modo que, munido das habilidades promovidas no curso, ele possa buscar a inserção profissional que possa realizá-lo. Na presente seção, será apresentado o esquema dos procedimentos de avaliação adotados, os critérios de atribuição de menção, e certos usos de Tecnologias de Informação e Comunicação adotados nesse processo.

5.1. Procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A partir do que foi definido no Parecer CNE/CES 492/2001 sobre os cursos de filosofia, os docentes, em cada disciplina, organizam a sistemática de avaliação em consonância com o conteúdo programático proposto para cada turma, de modo a averiguar em que medida as estratégias pedagógicas foram bem-sucedidas, e quais competências e habilidades são necessárias para aquela etapa formativa. Tais habilidades envolvem a leitura dos textos filosóficos, com a devida apreensão da rede conceitual e argumentativa ali contida, bem como a capacidade de expor textualmente as questões relevantes, não apenas reconstituindo os argumentos, mas apresentando articulações intertextuais, relacionando autores, contextos históricos, recepções e críticas. Busca-se em geral, portanto, avaliar as capacidades de apropriação de questões e conceitos filosóficos, mas não apenas para reproduzi-las, e sim para pensá-las, ou seja, posicionar-se diante da atualidade das questões diante do cenário social e histórico que o discente tem diante de si, o contexto no qual ele age socialmente. Nas disciplinas específicas da formação pedagógica, também são consideradas aquelas competências e habilidades próprias da formação docente.

O resultado da avaliação da aprendizagem em cada disciplina é registrado confor-

me definido no Artigo 122 do Regimento Geral da Universidade por meio de menções, conforme a equivalência abaixo:

- a) SS - 9,0 a 10,0
- b) MS - 7,0 a 8,9
- c) MM - 5,0 a 6,9
- d) MI - 3,0 a 4,9
- e) II - 0,1 a 2,9
- f) SR - zero

Nas disciplinas “Projeto de Monografia Filosófica” e “Monografia Filosófica” se tem uma avaliação da formação mais específica do estudante no que se refere àquelas competências e habilidades específicas do processo de pesquisa e da autonomia intelectual do graduando, tal como indicado mais abaixo.

5.2 TICs no processo ensino-aprendizagem

Diversos docentes fazem uso regular do moodle como ferramenta pedagógica. Outras práticas são incipientes, ou tem uso restrito a certas propostas particulares. Em todo caso, os docentes estão sempre abertos aos recursos fornecidos por novas ferramentas que possam potencializar o ensino.

5.3 Ações decorrentes do processo de avaliação

O Departamento de Filosofia está atento ao desempenho do curso nas avaliações promovidas pelo Ministério da Educação. Em especial, coordenação de curso e NDE acompanham os resultados para investigar as causas dos problemas e propor eventuais mudanças curriculares ou acadêmicas.

6. Corpo docente

O corpo docente do FIL conta atualmente com 36 professores efetivos, todos portadores de doutorado como titulação, e, à exceção de um, em regime de dedicação exclusiva. (ver Anexo VII) Boa parte dos professores se alterna no exercício de funções administrativas, como a chefia de departamento e a representação do FIL junto à administração superior, entre outras. Mais abaixo, detalha-se duas dessas funções que merecem destaque no que diz respeito à implementação curricular e à gestão acadêmica. Deve-se ressaltar aqui, no entanto, que a atuação dos docentes é sempre referenciada nas discussões e deliberações oriundas de reuniões colegiadas, em rigoroso respeito ao regimento da UnB.

6.1 Coordenação

A coordenação de curso de graduação está prevista desde a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/96). Na UnB, enquanto as chefias de departamento assumem em geral as responsabilidades de gestão administrativa dos cursos, as coordenações de graduação ficam encarregadas da gestão acadêmica. O FIL segue tal modelo de divisão de atribuições. Quanto à gestão acadêmica, ressaltam-se as seguintes funções competentes do coordenador de curso:

- (i) confecção da proposta de oferta de disciplinas para os cursos regulares;
- (ii) análise de demandas acadêmicas de discentes do curso de Filosofia tais como: solicitações de reintegração, de trancamento, de transferência, de cômputo das horas relativas às atividades complementares, etc.;
- (iii) análise de demandas acadêmicas de discentes da Universidade de Brasília, tais como aproveitamento de estudo; transferência interna, etc.;
- (iv) estabelecer políticas de egressos;

- (v) fiscalização do cumprimento das atividades semestrais elaboradas pelo calendário acadêmico oficial;
- (vi) orientar os alunos no processo de matrícula;
- (vii) quando necessário, fornecer pareceres sobre impacto na oferta da saída de docentes para licença capacitação ou pós-doutorado, áreas para concurso, etc.

6.2 NDE

Em cumprimento à legislação vigente, vigora desde 2013 no Departamento de Filosofia o Núcleo Docente Estruturante do curso. Ele é constituído por um grupo de docentes que se engajam mais diretamente no acompanhamento dos problemas da implementação do projeto curricular, e que busca torná-lo cada vez mais coeso e adequado a seus propósitos formativos norteadores. Tal tarefa envolve o contato próximo com instâncias da Universidade como a Coordenação de graduação do curso, o Colegiado de graduação do Instituto, a Comissão de Integração das Licenciaturas, os fóruns de discussão sobre evasão e retenção, de modo a implementar o esforço conjunto para promover a efetivação das finalidades pedagógicas deste projeto. De maneira mais detalhada, pode-se mencionar como atribuições do NDE-Fil:

- Supervisão da integração dos créditos teóricos e práticos das disciplinas filosóficas de formação específica;
- Avaliação contínua da eficácia formativa do presente projeto, através de discussões sobre o desempenho dos estudantes em avaliações nacionais, da inserção dos licenciados no mercado de trabalho ou na pós-graduação, enfim, a averiguação de se o perfil dos egressos condiz com o que encontra-se definido acima;
- Deliberação acerca de casos controversos na concessão de créditos de atividades teórico-práticas;

- Assessoria à Coordenação de graduação.

7. Estágio supervisionado obrigatório

Já há alguns anos o estágio curricular obrigatório no curso de filosofia segue as diretrizes para cursos de formação de professores para a educação básica, tendo como mínimo total 420 horas, e seu início ocorre na segunda metade do curso, sendo organizado de tal modo que busque articular teoria e prática do ensino da filosofia nas escolas de ensino fundamental e, sobretudo, de ensino médio. O estágio é pensado como o espaço de formação curricular que se realiza prioritariamente através da inserção nos espaços nos quais a filosofia pode ser transmitida; isso ocorre em primeiro lugar nas escolas, mas pode ser vinculado, por meio de ações de supervisão, a projetos e práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, de modo a formar um todo organicamente articulado com o currículo acadêmico do curso.

Nesse sentido, o estágio dialoga com as disciplinas da formação docente geral e específica, bem como com as disciplinas de formação filosófica, buscando articular os fundamentos do ensino e da aprendizagem escolar com os próprios fundamentos do pensamento filosófico. O estágio é também um espaço de experimentação, que não somente busca a aplicação do conhecimento à realidade, mas também construir o lugar em que os estagiários, instigados pela necessidade de compreensão da realidade pedagógica na qual se encontram, serão desafiados a pensá-la, identificar problemas, elaborar soluções e avaliar os procedimentos adotados. O currículo prevê a possibilidade de realizar parte do estágio em ambientes educativos não escolares, tais como Centros culturais ou meios de formação de opinião de massa, como rádio, televisão ou internet, de acordo com a anuência do coordenador de licenciatura do FIL.

A experiência do estágio buscará proporcionar uma configuração dinâmica tal que

permita aos estagiários pensar o que observam e pensar o que fazem, assim como procurar os meios para realizar o que pensam, e revisar o que observam constantemente, visando à formação de um profissional da educação filosófica responsável, na escola ou em ambientes de divulgação da filosofia. Para os estágios convergem as atividades propostas nas práticas pedagógicas, nas quais as habilidades específicas foram exercitadas desde o início do percurso. No momento final dos estágios, tais habilidades tornam-se competências articuladas à experiência de ensino, capazes de serem exercidas em escola ou em outros espaços pedagógicos.

Considerando, como já afirmado, que o estágio é o espaço de formação curricular que se realiza prioritariamente nas escolas, mas está vinculado, por meio de ações de supervisão, a projetos de ensino, práticas de ensino e, organicamente, a seu próprio currículo acadêmico, é interessante lembrar o modo como buscou-se conceber os estágios dentro da perspectiva formativa preconizada pelo presente plano, de modo a tornar ainda mais coeso o papel do estágio dentro da formação. Em primeiro lugar, isso significa pensar que os estágios deveriam se esforçar por promover de forma cada vez mais extensa uma nova experimentação, nos contextos escolares, das diversas práticas docentes que foram exercitadas ao longo do curso. Em segundo lugar, a ideia é reforçar o papel da supervisão, para que ela possa servir de espaço para uma construção comum da experiência na escola, espaço de acolhimento de questões subjetivas e de elaboração compartilhada de estratégias de atuação, compreendendo os jogos de força e relações de poder nos quais o estagiário se insere. Compreender os estágios, portanto, como o lugar de uma espécie de síntese entre a posição subjetiva do estudante e os conteúdos apreendidos ao longo do curso, através dessa primeira atuação profissional na escola. Parte do desafio que a supervisão comporta deriva da disparidade entre os locais nos quais os estudantes realizam seus estágios, pois as realidades escolares são as mais variadas. Mas se tal desafio for assumido como sendo parte corriqueira do trabalho, até certo ponto essa variedade pode enriquecer a troca de experiências e ser um importante aspecto ao final do processo.

As disciplinas relativas ao Estágio supervisionado obrigatório permanecem divididas em quatro etapas: as duas primeiras com 6 créditos (90h/a), as duas últimas com 8 créditos (120h/a), numa sequência que leva de observações iniciais do contexto escolher até a regência. Para a primeira metade do estágio, tais créditos serão divididos da seguinte forma: quatro créditos presenciais relativos à supervisão, com mais dois créditos de horário livre relativos à carga horária cumprida na escola. A supervisão é concebida, assim, como a parte da disciplina dedicada à articulação entre teoria e prática – outro aspecto do papel de síntese que o estágio pode comportar. A ideia que motiva tal configuração é a de lidar com uma ambiguidade constitutiva no modo como o sistema da Universidade de Brasília concebe o registro desses créditos, algo que fica patente quando se chega no âmbito do estágio. Isso porque os créditos (pela definição, quantidade de horas/aula) são considerados ao mesmo tempo como indicador de cômputo da carga horária docente e como indicador das horas de atividade discente. O problema é que não necessariamente todas as atividades discentes ocorrem em sala de aula; aliás, no caso do estágio, é necessário que não ocorram, pois como define o art. 1º da Lei do estágio (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008), trata-se de um ato educativo « desenvolvido no ambiente de trabalho ». Logo, as disciplinas de estágio devem, para terem sentido, e também para cumprirem a lei, expressar esse duplo espaço no qual as atividades precisam ocorrer: ambiente de trabalho, supervisão em sala de aula. Assim, uma proposta para tentar acomodar esse caráter dúplice, e ao menos tentar dirimir a ambiguidade, seria colocar esses créditos cumpridos na escola como sendo de *horário livre* (HL), o que teria também a vantagem de não bloquear o horário para a matrícula em disciplinas optativas. Isso, é claro, não altera a quantidade de horas a ser cumpridas na escola. De um certo ponto de vista, isso resolve a ambiguidade, ao menos do ponto de vista burocrático, pois horário livre significa justamente atividade não-presencial, ou seja, não há obrigatoriedade de que as atividades sejam feitas exatamente naquele horário, e não obriga a administração universitária a ocupar uma sala de aula quando os alunos estão em outro local.

Dessa forma, cada uma das duas etapas iniciais do estágio deverá ser dividida em

duas disciplinas que se relacionam em termos de co-requisito: temos assim os mesmos Estágios supervisionados em filosofia (1 e 2) como *HL*, e criam-se duas disciplinas chamadas de *Supervisão de estágio em filosofia (1 e 2)*, cada uma delas possuindo quatro créditos presenciais. Com isso, garante-se a presença em sala de aula e um horário comum para as supervisões, sem perder de vista a definição da carga horário discente na escola.

O formato da proposta é o seguinte:

carga-horária na escola	carga horária de supervisão
Estágio pedagógico supervisionado 1 (2 créditos HL)	Supervisão de estágio em filosofia 1 (4 créditos presenciais)
Estágio pedagógico supervisionado 2 (2 créditos HL)	Supervisão de estágio em filosofia 2 (4 créditos presenciais)

Já para a segunda metade do estágio, cumpridos nas disciplinas Estágio pedagógico supervisionado 3 e 4, o formato permanece inalterado, sendo uma única disciplina de oito créditos.

7.1 Integração interinstitucional

Os estágios representam um ocasião para o estreitamento de vínculos entre a UnB e a SEEDF, que é quem acolhe a maior parte dos licenciandos para o desenvolvimento de suas atividades no estágio. Nesse contexto, ocorre o estabelecimento de parcerias com os professores da rede de ensino, em particular com aqueles que são egressos do curso de filosofia. O resultado disso pode ser visto, por exemplo, no engajamento desses professores em programas voltados para a formação docente, como o PIBID e a Residência pedagógica.

8. Atividades teórico-práticas

As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas do interesse do estudante são consideradas, no presente projeto, a partir do envolvimento ou participação de cada aluno nas diversas frentes de atuação acadêmica que têm lugar no Departamento de Filosofia, de maneira particular, ou na Universidade, de maneira geral, passando por apresentações, exposições, congressos, colóquios, estudos de caso, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, participação em projetos de iniciação científica, projetos de iniciação à docência, resolução de situações-problema, projetos de ensino, aprendizado de novas tecnologias de comunicação, relatórios de pesquisas, entre várias outras. Dentro do horizonte estabelecido pela imensa variedade de inserções possíveis em atividades formativas, que podem ocorrer dentro ou fora da Universidade de Brasília, caberá ao estudante, a partir de sua curiosidade e interesse, experimentar a participação nas atividades que lhe pareçam poder contribuir para sua excelente formação acadêmica e cidadã.

A análise e aprovação do aproveitamento dessas atividades para fins do cumprimento das horas relativas às atividades teórico-práticas será feita de acordo com os seguintes critérios mínimos:

- relevância ou pertinência para a formação científico-acadêmico-cultural ou cidadã do estudante;
- relevância ou pertinência para a formação profissional, educacional e de pesquisa;
- entrevista, relato ou relatório de aproveitamento da atividade, tendo em vista o contexto de outras disciplinas ou práticas de ensino, onde se possa verificar a devida articulação entre os conteúdos ou a experiência da atividade e o processo formativo como um todo do estudante;

- relevância ou pertinência para questões contemporâneas relativas ao meio ambiente, às diversas culturas que formam o povo brasileiro, ao pensamento não ocidental, e à defesa dos direitos humanos e dos princípios democráticos e republicanos.

Desse modo se visa garantir que formação filosófica e pedagógica dos estudantes seja de fato enriquecida pela participação em diferentes grupos de estudo ou pesquisa existentes no Departamento de Filosofia, ou em outras Unidades acadêmicas, assim como pela a possibilidade de se engajar atividades como o Programa de iniciação científica, o Programa de iniciação à docência, entre outros. Uma regulamentação do reconhecimento das atividades teórico-práticas foi feito pelo Colegiado do Departamento de Filosofia, e encontra-se anexo a este Projeto.

9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O licenciando em Filosofia deverá cursar como parte de sua formação filosófica as disciplinas *Projeto de monografia filosófica* e *Monografia filosófica*, em que elaborará e desenvolverá um projeto de pesquisa em Filosofia, do qual deverá resultar um trabalho monográfico de conclusão de seu percurso formativo, cujo texto final deverá ser defendido oralmente perante uma banca examinadora.

Nas disciplina *Projeto de monografia filosófica*, o estudante deverá elaborar um projeto de pesquisa contendo a delimitação do tema, uma proposta de estrutura da monografia, ao menos uma parte da revisão bibliográfica relativa ao tema da pesquisa, a justificativa da escolha do objeto e de sua abordagem, bem como o levantamento bibliográfico inicial. Nessa disciplina, o estudante deverá também escrever cerca de um terço da monografia proposta, e será avaliado apenas por seu orientador, responsável pela oferta da turma em que o estudante se matricular.

Já em *Monografia filosófica*, o estudante deverá concluir a pesquisa iniciada anteriormente, com a finalização do texto monográfico, que deve consistir em uma dissertação sobre tema filosófico, tendo como referenciais aproximados o mínimo de dezesseis mil e o máximo de vinte e quatro mil palavras (80.000 a 120.000 caracteres). Será exigida do aluno a apresentação de seu trabalho final perante uma banca examinadora, composta por pelo menos dois membros: seu orientador e um arguidor, segundo especificação contida no anexo III.

As duas disciplinas devem ser cursadas preferencialmente em semestres consecutivos, próximo ao final do curso.

10. Síntese das principais diferenças entre o currículo vigente e a presente proposta

Após todo o detalhamento acima, resta aqui, de maneira esquemática, apontar as diferenças principais entre o currículo atual e a proposta aqui apresentada.

- Carga horária: foi necessário acrescentar carga horária ao núcleo 2, de onde resultou a passagem das atuais 3030h para uma proposta que totaliza 32700h.
- Estágios: para tentar resolver uma ambiguidade com respeito à carga horária dos estágios supervisionados obrigatórios, optou-se por separar a carga-horária cumprida *in loco* e aquela dedicada à supervisão, em um esquema de disciplinas estruturadas em termos de co-requisito, no caso da primeira metade do estágio; manteve-se o formato de quatro semestres consecutivos, que tem se mostrado o mais adequado para a formação.
- Pré-requisitos: conforme detalhado no ementário, algumas disciplinas tiveram seus pré-requisitos modificados de modo a tornar mais dinâmico o fluxo.

10.1 Transição para o novo currículo

Caso aprovado, o novo currículo entra em vigor, e para que os alunos de currículos anteriores não sejam prejudicados, a presente proposta prevê um esquema de equivalências entre as disciplinas que precisarão ser criadas. Eles se referem basicamente àquelas de estágio, e não se notam maiores dificuldades para implementar a equivalência, pois a carga horária será mantida.

11. Ementário

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

1. Identificação da Disciplina		
Resp.	Código	Nome
FIL	201448	Introdução à prática filosófica
<p>Ementa:</p> <p>Introduzir o discente à prática filosófica, enfatizando a especificidade do texto filosófico e a reflexão acerca da natureza da filosofia. Pensar a filosofia em relação à sua história e à sua institucionalização como saber acadêmico, levantando diversas perspectivas, abordagens e métodos de interpretação e análise dos textos e problemas filosóficos. Possibilitar o aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade do exame interno e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. Por fim, facultar a reflexão sobre doutrinas, o questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício da crítica.</p> <p>Práticas pedagógicas: O que é ler um texto filosófico? Como se lê um texto de filosofia? Ferramentas de leitura e escrita: fichamentos, resenhas, explicação e comentário crítico. Propiciar a leitura, a análise, a problematização, a interpretação e redação de textos. O que significa escrever um ensaio ou artigo na academia? Quais são os procedimentos e as normas usualmente utilizadas? Que relações estabelecer entre as fontes primárias e fontes secundárias? E na escola? O que significa escrever um trabalho? Como fazê-lo?</p> <p>Atividades práticas: produção de texto em várias modalidades (fichamento, comentário, explicação, resenha); questões metodológicas sobre leitura de textos filosóficos.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobre o papel da filosofia 2. A filosofia e sua história 3. Possibilidades de leituras filosóficas 4. Filosofia e filosofias 5. A filosofia e outras áreas do saber (política, ciências, artes) 6. Filosofia e realidade nacional 		

Bibliografia básica:

Título: Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?, in: Textos seletos			
Autor: Immanuel KANT	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 1995
Título: Schopenhauer como educador			
Autor: Friedrich NIETZSCHE	Local: São Paulo	Editor: Mundaréu	Ano: 2018
Título: Problemas de filosofia			
Autor: Bertrand RUSSELL	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 2011
Título: A religião de Platão			
Autor: Victor GOLDSCHMIDT	Local: São Paulo	Editor: Difel	Ano: 1970
Título: Introdução à filosofia			
Autor: Martin HEIDEGGER	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2009
Título: A filosofia e seu ensino			
Autor: Paulo ARANTES	Local: São Paulo	Editor: Brasiliense	Ano: 1993

Bibliografia complementar:

Título: Analíticos e continentais			
Autor: Franca D'AGOSTINI	Local: São Leopoldo	Editor: Unisinos	Ano: 2002
Título: A filosofia e a visão comum do mundo			
Autor: Bento PRADO Jr. <i>et al.</i>	Local: São Paulo	Editor: Brasiliense	Ano: 1981
Título: As origens do pensamento grego			
Autor: Jean-Pierre VERNANT	Local: São Paulo	Editor: Bertrand Brasil	Ano: 1996
Título: Sentido da formação			
Autor: Paulo ARANTES	Local: Rio de Janeiro	Editor: Paz e Terra	Ano: 1997
Título: Racionalidade e crise			
Autor: Carlos Alberto R. MOURA	Local: São Paulo	Editor: Discurso / UFPR	Ano: 2001

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	201405	Introdução à história da filosofia

Ementa:

Há duas formas fundamentais pelas quais se pode promover uma introdução à relação entre filosofia e história. Por um lado, filosofias são, em geral, filhas de seu próprio tempo histórico. São marcadas, por conseguinte, por uma determinação proveniente das linhas mestras, materiais e espirituais, do momento histórico que assiste ao seu surgimento, retroagindo, muitas vezes, sobre a compreensão que as comunidades históricas têm de si mesmas e do mundo circundante. Por outro lado, por ser uma atividade humana já milenar, a filosofia não somente está na história, como ainda tem uma história. A disciplina pretende ser uma introdução à história da filosofia capaz de tornar os ingressantes no curso de filosofia familiarizados com a dupla maneira, descrita acima, pela qual filosofia e história podem se relacionar.

Práticas pedagógicas: Ferramentas de leitura e escrita: fichamentos, resenhas, explicação e comentário crítico. Propiciar a leitura, a análise, a problematização, a interpretação e redação de textos. O que significa escrever um ensaio ou artigo na academia? Quais são os procedimentos e as normas utilizadas? Que relações estabelecer entre as fontes primárias e fontes secundárias? E na escola: o que significa escrever um trabalho, e como fazê-lo?

Atividades práticas: produção de texto em várias modalidades (fichamento, comentário, explicação, resenha); questões metodológicas sobre leitura de textos filosóficos.

Programa:

1. O surgimento da filosofia
2. Filosofia, história e intertextualidade
3. Filosofia e crítica
4. Filosofia e os processos de racionalização/secularização
5. Filosofia, teoria e prática
6. Filosofia e história da filosofia
7. Filosofia, política e sociedade

Bibliografia básica:

Título: A república			
Autor: PLATÃO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 1993
Título: A política			
Autor: ARISTÓTELES	Local: Lisboa	Editor: Vega	Ano: 1998

Título: Fragmentos sobre a história da filosofia			
Autor: Arthur SCHOPENHAUER	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2007
Título: Introdução à história da filosofia			
Autor: Georg W. F. HEGEL	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 2015
Título: História da filosofia: de Tomás de Aquino a Kant			
Autor: Martin HEIDEGGER	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2009
Título: Dialética do esclarecimento			
Autor: Theodor ADORNO & Max HORKHEIMER	Local: Rio de Janeiro	Editor: Jorge Zahar	Ano: 1985

Bibliografia complementar:

Título: A filosofia e sua história			
Autor: Gérard LEBRUN	Local: São Paulo	Editor: Cosac & Naify	Ano: 2006
Título: Introdução à história da filosofia, vol. 1			
Autor: Marilena CHAÚÍ	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 2002
Título: Introdução à história da filosofia, vol. 2			
Autor: Marilena CHAÚÍ	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 2018
Título: Filosofia do iluminismo			
Autor: Ernst CASSIRER	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 1994
Título: O discurso filosófico da modernidade			
Autor: Jürgen HABERMAS	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2002
Título: História e verdade			
Autor: Paul RICŒUR	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 1968
Título: Arqueologia do sujeito			
Autor: Alain de LIBERA	Local: São Paulo	Editor: Unifesp	Ano: 2013

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	206504	Lógica

Ementa:

Apresentação à lógica e à sua relevância filosófica.

Práticas pedagógicas: Observar a diversidade de escrita na história da filosofia antiga e nos materiais didáticos que se referem a essa etapa histórica; pensar em estratégias de leitura a partir de textos filosóficos da antiguidade e de ética. Atividades relacionadas à leitura dos textos filosóficos (fichamento, resenhas, explicação/comentário), voltadas às especificidades da temática das disciplinas Ética Filosófica, Lógica Básica e Filosofia Antiga. As possibilidades da Lógica como estratégia argumentativa. Questões éticas em textos não filosóficos.

Atividades práticas: produção de texto, avaliação de textos sobre filosofia, sejam eles de divulgação ou acadêmicos, identificação de tipos de discursos em torno da filosofia.

Programa:

1. Elementos de lógica tradicional
2. Noções sobre conjuntos
3. Lógica simbólica: a linguagem dos conectivos; o cálculo proposicional clássico
4. Lógica simbólica: a linguagem dos quantificadores; o cálculo clássico de predicados de primeira ordem
5. Consistência e completude da lógica de primeira ordem; noções sobre a incompletude de Gödel

Bibliografia básica:

Título: Um prelúdio à lógica			
Autor: Hércules A. FEITOSA & Leonardo PAULOVICH	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2005
Título: Lógica: os jogos da razão			
Autor: Guido IMAGUIRE & Cícero A. C. BARROSO	Local: Fortaleza	Editor: UFC	Ano: 2006
Título: Lógica menor			
Autor: Jacques MARITAIN	Local: Rio de Janeiro	Editor: Agir	Ano: 2001

Título: Introdução à lógica			
Autor: César MORTARI	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2001
Título: Lógica elementar			
Autor: Benson MATES	Local: São Paulo	Editor: Cia Ed Nacional	Ano: 1968

Bibliografia complementar:

Título: Lógica de primeira ordem			
Autor: Raymond SMULLYAN	Local: São Paulo	Editor: Discurso/Unesp	Ano: 2009
Título: Lógica: um curso introdutório			
Autor: W. H. NEWTON-SMITH	Local: Lisboa	Editor: Gradiva	Ano: 1998
Título: Teoria ingênua dos conjuntos			
Autor: Paul Halmos	Local: Rio de Janeiro	Editor: Ciência Moderna	Ano: 2003
Título: Lógica e aritmética			
Autor: Augusto Franco de OLIVEIRA	Local: Brasília	Editor: UnB	Ano: 2004
Título: Incompletude: a prova e o paradoxo de Kurt Gödel			
Autor: Rebecca GOLDSTEIN	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 2008

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	202681	Ética filosófica

Ementa:

A disciplina tem por objetivo levar o estudante à compreensão da dimensão ética da filosofia, em seus vários desdobramentos históricos e em suas relações tensas com a política. Tal enfoque permite a compreensão da Ética como filosofia prática, situada, portanto, entre questionamentos filosóficos e históricos. Dentro dessa diretriz geral, os tópicos foram elaborados a fim de permitir que o curso possa seguir várias perspectivas.

Práticas pedagógicas: Observar a diversidade de escrita na história da filosofia antiga e nos materiais didáticos que se referem a essa etapa histórica; pensar em estratégias de leitura a partir de textos filosóficos da antiguidade e de ética. Atividades relacionadas à leitura dos textos filosóficos (fichamento, resenhas, explicação/comentário), voltadas às especificidades da temática das disciplinas Ética Filosófica, Lógica Básica e Filosofia Antiga. As possibilidades da Lógica como estratégia argumentativa. Questões éticas em textos não filosóficos.

Atividades práticas: produção de texto, avaliação de textos sobre filosofia, sejam eles de divulgação ou acadêmicos, identificação de tipos de discursos em torno da filosofia.

Programa:

1. Da filosofia da *physis* à Ética
2. Liberdade e necessidade nos sistemas filosóficos modernos e contemporâneos.
3. O imperativo categórico kantiano e seus desdobramentos éticos e políticos
4. Ética, história e política
5. Liberdade e existência
6. Questões éticas do pós-guerra
7. Questões éticas contemporâneas

Bibliografia básica:

Título: A república			
Autor: PLATÃO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 1993
Título: Ethica Nicomachea I.13 - III.8: Tratado da Virtude Moral			
Autor: ARISTÓTELES	Local: São Paulo	Editor: Odysseus	Ano: 2008
Título: Ética			
Autor: Baruch ESPINOSA	Local: São Paulo	Editor: Edusp	Ano: 2014

Título: Fundamentação da metafísica dos costumes			
Autor: Immanuel KANT	Local: São Paulo	Editor: Barcarolla	Ano: 2010
Título: Crítica da razão prática			
Autor: Immanuel KANT	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2003

Bibliografia complementar:

Título: Responsabilidade e julgamento			
Autor: Hannah ARENDT	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 2004
Título: À paz perpétua			
Autor: Immanuel KANT	Local: Porto Alegre	Editor: LP&M	Ano: 2008
Título: Depois da virtude: um estudo em teoria moral			
Autor: Alasdair MACINTYRE	Local: Bauru	Editor: Edusc	Ano: 2001
Título: Lições sobre ética			
Autor: Ernst TUGENDHAT	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 1999
Título: A fragilidade da bondade: Fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega			
Autor: Martha C. NUSSBAUM	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2009

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	206512	Filosofia antiga

Ementa:

Visão panorâmica e crítica das origens do pensamento ocidental, através do estudo de seus protagonistas e dos temas mais relevantes, de maneira especial dedicando-se ao estudo dos filósofos pré-socráticos e ao surgimento do movimento socrático e sofístico, Aristóteles, a filosofia helenística e aquela do platonismo tardio.

Práticas pedagógicas: Observar a diversidade de escrita na história da filosofia antiga e nos materiais didáticos que se referem a essa etapa histórica; pensar em estratégias de leitura a partir de textos filosóficos da antiguidade e de ética. Atividades relacionadas à leitura dos textos filosóficos (fichamento, resenhas, explicação/comentário), voltadas às especificidades da temática das disciplinas Ética Filosófica, Lógica Básica e Filosofia Antiga. As possibilidades da Lógica como estratégia argumentativa. Questões éticas em textos não filosóficos.

Atividades práticas: produção de texto, avaliação de textos sobre filosofia, sejam eles de divulgação ou acadêmicos, identificação de tipos de discursos em torno da filosofia.

Programa:

1. As origens do pensamento ocidental
2. Pré-socráticos
3. Sócrates e o movimento sofístico
4. Platão
5. Aristóteles
6. Filosofia helenística
7. Platonismo tardio

Bibliografia básica:

Título: O banquete			
Autor: PLATÃO	Local: Belém	Editor: UFPA	Ano: 2011
Título: A república			
Autor: PLATÃO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 1993
Título: De anima			
Autor: ARISTÓTELES	Local: São Paulo	Editor: 34	Ano: 2006

Título: Da interpretação			
Autor: ARISTÓTELES	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2013
Título: Os filósofos pré-socráticos			
Autor: G. S. KIRK & J. E. RAVEN	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 1994

Bibliografia complementar:

Título: A invenção de Atenas			
Autor: Nicole LORAUX	Local: São Paulo	Editor: 34	Ano: 1994
Título: Os mestres da verdade na Grécia arcaica			
Autor: Marcel DETIENNE	Local: Rio de Janeiro	Editor: Jorge Zahar	Ano: 1988
Título: As origens do pensamento grego			
Autor: Jean-Pierre VERNANT	Local: São Paulo	Editor: Difel	Ano: 2002
Título: O que é filosofia antiga?			
Autor: Pierre HADOT	Local: São Paulo	Editor: Loyola	Ano: 1999
Título: Primórdios da filosofia grega			
Autor: A. A. LONG (Org.)	Local: Aparecida	Editor: Ideias & Letras	Ano: 2008

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	206491	Filosofia medieval
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do pensamento filosófico dos protagonistas da Idade Média no seu contexto histórico e em relação à influente produção intelectual anterior de origem grega. Trata-se de examinar, sobretudo, a filosofia medieval do Ocidente latino, ainda que aulas sejam consagradas aos principais pensadores árabes e judeus.</p> <p>Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.</p> <p>Atividades práticas: Planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A formação da filosofia no mundo cristão. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A patrística grega: Orígenes, Gregório de Nissa, Dionísio Areopagita; as escolas sírias e o seu significado histórico. 1.2. A patrística latina. Agostinho. 1.3. A crise da cultura no Ocidente com a invasão dos bárbaros e a formação da cultura medieval; os pensadores da transição do mundo antigo para o medieval: Boécio, Isidoro de Sevilha. 1.4. O renascimento carolíngio; o primeiro grande sistema medieval: João Escoto Eriugena. 1.5. Dialéticos e anti-dialéticos. 1.6. A questão dos universais: Abelardo e Ockham. 1.7. As escolas de Chartres e de São Vitor. 2. O esplendor do século XIII: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Antecedentes: a filosofia árabe e hebraica e a sua intermediação do novo encontro da filosofia cristã com Aristóteles. 2.2. O nascimento das universidades. 2.3. Reações dos pensadores cristãos a Aristóteles. 2.4. As grandes escolas do século XIII: a escola franciscana: Boaventura, Duns Escoto; a escola dominicana: Alberto Magno, Tomás de Aquino. 3. A "via moderna": <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Intensificação do espírito crítico na filosofia cristã. 3.2. O nominalismo. O seu predomínio no século XIV. 3.3. A mística metafísica de Eckhart. 		

Bibliografia básica:

Título: O ente e a esencia			
Autor: Tomás de Aquino	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2005
Título: Escritos filosófico-teológicos			
Autor: Boaventura	Local: Porto Alegre	Editor: Edipucrs	Ano: 1998
Título: Escritos filosóficos (Coleção Os Pensadores)			
Autor: John Duns Scoto	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1979
Título: Obras selecionadas (Coleção Os Pensadores)			
Autor: William Ockham	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1979
Título: Confissões			
Autor: Agostinho	Local: São Paulo	Editor: Penguin	Ano: 2017

Bibliografia complementar:

Título: Cidade de Deus			
Autor: Agostinho	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 2006
Título: Proslógio (Coleção Os Pensadores)			
Autor: Anselmo	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1979
Título: A filosofia medieval			
Autor: Alain de LIBERA	Local: São Paulo	Editor: Loyola	Ano: 1998
Título: O espírito da filosofia medieval			
Autor: Étienne Gilson	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2006
Título: A filosofia na idade média			
Autor: Étienne Gilson	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2013

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	207608	Filosofia moderna

Ementa:

A disciplina trata da passagem do pensamento do medievo para a investigação moderna, pondo em foco aspectos como a relação entre verdade, liberdade e conhecimento em um panorama histórico-filosófico.

Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir do tema da disciplina. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais. Estudo de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos, por exemplo) e de recursos de avaliação.

Atividades práticas: Planos de aula que não incluam só as atividades e os materiais didáticos a serem utilizados (filme, obras de arte, textos), mas também discussões sobre uso de bibliografia e métodos de avaliação; análise crítica de materiais auxiliares para as aulas.

Programa:

1. Dúvida, verdade e método
 - 1.1 A filosofia de Descartes
 - 1.2 Assimilações da filosofia cartesiana
2. Verdade, necessidade e liberdade
 - 2.1 Os grandes sistemas filosóficos do século XVII
3. Verdade e conhecimento
 - 3.1 O problema da causalidade de Hume a Kant
4. Verdade e experiência

Bibliografia básica:

Título: Meditações de filosofia primeira			
Autor: René DESCARTES	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 2004
Título: Discurso de metafísica e outros textos			
Autor: G. W. LEIBNIZ	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2004

Título: Investigação sobre o entendimento humano e os princípios da moral			
Autor: David HUME	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2004
Título: Ética			
Autor: Baruch ESPINOSA	Local: São Paulo	Editor: Edusp	Ano: 2014
Título: Crítica da razão pura			
Autor: Immanuel KANT	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 2010

Bibliografia complementar:

Título: Novum organum (Coleção Os Pensadores)			
Autor: Francis BACON	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1980
Título: Ensaio sobre o entendimento humano			
Autor: John LOCKE	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2012
Título: Novos ensaios sobre o entendimento humano			
Autor: G. W. LEIBNIZ	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1980
Título: Descartes segundo a ordem das razões			
Autor: Martial GUEROULT	Local: São Paulo	Editor: Discurso	Ano: 2016
Título: A nervura do real			
Autor: Marilena CHAÚÍ	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 1999
Título: Kant e o fim da metafísica			
Autor: Gérard LEBRUN	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2002

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	100609	Filosofia contemporânea
<p>Ementa:</p> <p>A pergunta básica do curso é o que significa a ideia do contemporâneo na filosofia. Neste sentido o curso tenta reconstruir várias possibilidades de ruptura com a Modernidade. Que significa filosofar hoje? Ainda podemos, por exemplo, investigar os fundamentos da filosofia? O que significa, também, a diferença entre o Moderno e Pós-moderno?</p> <p>Práticas pedagógicas: A questão dos recursos didáticos. Os livros, apostilas e outros materiais. Análise e produção de materiais didáticos, partindo do conhecimento adquirido em história da filosofia. Análise das questões histórico/filosóficas à luz dos conteúdos descritos nas orientações curriculares e nos currículos. Produção de materiais que vão desde textos didáticos até vídeos-aula.</p> <p>Atividades práticas: Análise de livros didáticos e/ou textos metodológicos sobre filosofia; análise crítica das orientações curriculares; seminários temáticos programados; produção, a partir dos seminários, de materiais didáticos como textos ou mesmo uma vídeo-aula.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A ruptura teórica com a modernidade 2. A ruptura prática com a modernidade 3. A ruptura estética com a modernidade 4. A ruptura ético-política com a modernidade 5. O lugar da psicanálise na crítica filosófica do discurso da modernidade 		

Bibliografia básica:

Título: Manuscritos econômico-filosóficos			
Autor: Karl MARX	Local: São Paulo	Editor: Boitempo	Ano: 2004
Título: Genealogia da moral			
Autor: Friedrich NIETZSCHE	Local: São Paulo	Editor: Cia das Letras	Ano: 2003
Título: Meditações cartesianas			
Autor: Edmund HUSSERL	Local: Lisboa	Editor: Rés	Ano: 2001
Título: Ser e tempo			
Autor: Martin HEIDEGGER	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 2012

Título: Matéria e memória			
Autor: Henri BERGSON	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2004
Título: As pulsões e seus destinos			
Autor: Sigmund FREUD	Local: Belo Horizonte	Editor: Autêntica	Ano: 2013
Título: Migalhas filosóficas			
Autor: Søren KIERKEGAARD	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2013
Título: Diferença e repetição			
Autor: Gilles DELEUZE	Local: São Paulo	Editor: Graal	Ano: 2009
Título: Dialética do esclarecimento			
Autor: Theodor W. ADORNO & Max HORKHEIMER	Local: Rio de Janeiro	Editor: Jorge Zahar	Ano: 1985

Bibliografia complementar:

Título: Teoria do agir comunicativo			
Autor: Jürgen HABERMAS	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2012
Título: A escritura e a diferença			
Autor: Jacques DERRIDA	Local: São Paulo	Editor: Perspectiva	Ano: 2014
Título: O anti-Édipo			
Autor: Gilles DELEUZE & Félix GUATTARI	Local: São Paulo	Editor: 34	Ano: 2010
Título: A ordem do discurso			
Autor: Michel FOUCAULT	Local: São Paulo	Editor: Loyola	Ano: 1996
Título: Verdade e método			
Autor: Hans-Georg GADAMER	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2015
Título: Totalidade e infinito			
Autor: Emmanuel LÉVINAS	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 2008
Título: Dialética negativa			
Autor: Theodor W. ADORNO	Local: Rio de Janeiro	Editor: Jorge Zahar	Ano: 2009
Título: A potência do pensamento			
Autor: Giorgio AGAMBEN	Local: Belo Horizonte	Editor: Autêntica	Ano: 2015

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	206474	Epistemologia

Ementa:

A disciplina trata de questões e problemas filosóficos que tenham por foco o conhecimento, tais como: a definição de conhecimento, sua natureza e estrutura, suas fontes e fundamentos, bem como a própria possibilidade de sua efetiva existência, tendo em vista o desafio da dúvida cética. São também pontos importantes desses problemas os modos e os tipos de conhecimentos, as perspectivas de validação, a subjetividade, a intersubjetividade e a objetividade do conhecimento, as relações entre conhecimento e poder, os vínculos entre o conhecimento, a racionalidade e a normatividade, o papel do erro e o conceito de verdade, o caráter histórico do conhecimento.

Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir do tema da disciplina. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.

Atividades práticas: Planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.

Programa:

1. O conceito de conhecimento
2. Ceticismo
3. Modos, fontes e tipos de conhecimento
4. Conhecimento e poder
5. Objetividade, subjetividade e normatividade
6. Críticas à teoria do conhecimento.

Bibliografia básica:

Título: Teeteto			
Autor: PLATÃO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 2012
Título: Meditações de filosofia primeira			
Autor: René DESCARTES	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 2004
Título: Tratado da emenda do intelecto			
Autor: Baruch ESPINOSA	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 2015

Título: Tratado sobre os princípios do conhecimento humano; in: Obras filosóficas			
Autor: George BERKELEY	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2010
Título: Investigação sobre o entedimento humano e os princípios da moral			
Autor: David HUME	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2004
Título: Crítica da razão pura			
Autor: Immanuel KANT	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 2010
Título: Empirismo e filosofia da mente			
Autor: Wilfrid SELLARS	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2008
Título: Mente e mundo			
Autor: John McDOWELL	Local: Aparecida	Editor: Ideias & Letras	Ano: 2005

Bibliografia complementar:

Título: Conhecimento humano: seu escopo e seus limites			
Autor: Bertrand RUSSELL	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2019
Título: Palavra e objeto			
Autor: W. V. O. QUINE	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2010
Título: De certeza			
Autor: Ludwig WITTEGENSTEIN	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 1990
Título: Compêndio de epistemologia			
Autor: J. GRECO & E. SOSA	Local: São Paulo	Editor: Loyola	Ano: 2008
Título: Subjective, Intersubjective, Objective			
Autor: Donald DAVIDSON	Local: Oxford	Editor: Oxford U.P.	Ano: 2001
Título: Knowledge and its limits			
Autor: Timothy WILLIAMSON	Local: Oxford	Editor: Oxford U.P.	Ano: 2004
Título: Rumo ao ceticismo			
Autor: Oswaldo PORCHAT	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2007

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	206482	Filosofia política
<p>Ementa:</p> <p>Trata-se de introduzir o estudante nas temáticas mais diversas da filosofia política. A disciplina, por seu caráter peculiar, busca articular questões que perpassam a história da filosofia, abordando autores antigos, modernos e contemporâneos, fornecendo, assim, subsídios para que o aluno possa perceber, no panorama geral da disciplina, a vasta gama de possibilidades críticas e práticas que a filosofia política pode oferecer ao pensamento.</p> <p>Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das idéias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.</p> <p>Atividades práticas: Planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ética, política e metafísica na antiguidade 2. Ética e política na modernidade: projeto crítico e rupturas 3. A questão da liberdade política 4. Críticas contemporâneas aos projetos políticos modernos 		

Bibliografia básica:

Título: A república			
Autor: PLATÃO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 1993
Título: Política			
Autor: ARISTÓTELES	Local: Lisboa	Editor: Vega	Ano: 1998
Título: Escritos políticos			
Autor: TOMÁS DE AQUINO	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2011
Título: O príncipe			
Autor: Nicolau MAQUIAVEL	Local: São Paulo	Editor: 34	Ano: 2018

Título: Tratado político			
Autor: Baruch ESPINOSA	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2008
Título: Leviatã			
Autor: Thomas HOBBS	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2014
Título: Dois tratados sobre o governo			
Autor: John LOCKE	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2005
Título: Do contrato social			
Autor: Jean-Jacques ROUSSEAU	Local: São Paulo	Editor: Penguin	Ano: 2011
Título: O capital, livro I			
Autor: Karl MARX	Local: São Paulo	Editor: Boitempo	Ano: 2017

Bibliografia complementar:

Título: Cidade de Deus			
Autor: AGOSTINHO	Local: Lisboa	Editor: C. Gulbenkian	Ano: 2006
Título: Sobre o poder regio e papal			
Autor: João QUIDORT	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 1989
Título: Cadernos do cárcere, vol. 1			
Autor: Antonio GRAMSCI	Local: Rio de Janeiro	Editor: Civ. Brasileira	Ano: 2001
Título: Microfísica do poder			
Autor: Michel FOUCAULT	Local: São Paulo	Editor: Paz e Terra	Ano: 2008
Título: Bios: Biopolítica e filosofia			
Autor: Roberto ESPOSITO	Local: Belo Horizonte	Editor: UFMG	Ano: 2017

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	207616	Estética e filosofia da arte
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina visa a introduzir os estudantes nas leituras sobre Estética, buscando elaborar filosoficamente noções como as de Belo e de Arte. As estratégias para a análise das questões enunciadas podem tomar vários caminhos, seguindo as grandes linhas gerais constantes no programa.</p> <p>Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das idéias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais. Estudo de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos, por exemplo) e de recursos de avaliação.</p> <p>Atividades práticas: Planos de aula que não só incluam as atividades e os materiais didáticos a serem utilizados (filme, obras de arte, textos), mas também discussões sobre uso de bibliografia e métodos de avaliação; análise crítica de materiais auxiliares para as aulas.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Aísthesis</i>: debates em torno da compreensão de uma noção grega 2. Questões sobre o Belo na Renascença 3. Estética como disciplina: Immanuel Kant 4. O Belo e o sublime 5. O pensamento estético romântico 6. Arte e história: Hegel e Marx 7. Estética e sociedade: vanguardas e indústria cultural 8. Estética na contemporaneidade 		

Bibliografia básica:

Título: Hípias Maior			
Autor: PLATÃO	Local: Belém	Editor: UFPA	Ano: 2007
Título: Sobre a arte poética			
Autor: ARISTÓTELES	Local: Belo Horizonte	Editor: Autêntica	Ano: 2018

Título: Da pintura			
Autor: Leon Batista ALBERTI	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 1989
Título: Crítica da faculdade de juízo			
Autor: Immanuel KANT	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 2008
Título: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e historia da cultura			
Autor: Walter BENJAMIN	Local: São Paulo	Editor: Brasiliense	Ano: 1987
Título: O que é a literatura?			
Autor: Jean-Paul SARTRE	Local: São Paulo	Editor: Ática	Ano: 1989

Bibliografia complementar:

Título: O belo autônomo: Textos clássicos de estética			
Autor: Rodrigo DUARTE	Local: Belo Horizonte	Editor: Autêntica	Ano: 1997
Título: Escritos sobre arte			
Autor: Charles BAUDELAIRE	Local: São Paulo	Editor: Hedra	Ano: 2008
Título: A origem do drama barroco alemão			
Autor: Walter BENJAMIN	Local: São Paulo	Editor: Brasiliense	Ano: 1987
Título: Teoria da vanguarda			
Autor: Peter BÜRGER	Local: São Paulo	Editor: Cosac & Naify	Ano: 2008
Título: O ornamento da massa			
Autor: Sigfried KRACAUER	Local: São Paulo	Editor: Cosac & Naify	Ano: 2008

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	207624	Filosofia da ciência

Ementa:

Estudar a ciência e o conhecimento científico como uma questão para a filosofia. Investigar o conceito mesmo de ciência e a possibilidade de que a filosofia possa fornecer uma teoria unificada da ciência e do conhecimento científico. Como distinguir as ciências das não-ciências? O realismo científico e os problemas relativos à concepção de objetividade dos cientistas. As relações entre filosofia e história da ciência. O desenvolvimento e o avanço do conhecimento científico: as dificuldades da noção de progresso do conhecimento. O papel da experimentação na produção do conhecimento científico. O erro, a falseabilidade e a validação de teorias científicas.

Práticas pedagógicas: Pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.

Atividades práticas: Planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.

Programa:

1. Teoria da ciência: conceituação
 - 1.1 Epistemologia e teoria da ciência
 - 1.2 Teoria da ciência e história da ciência
2. O programa do empirismo lógico
 - 2.1 A doutrina do Círculo de Viena
 - 2.2 Visão linguística da ciência
3. O debate Popper-Kuhn
 - 3.1 O falseacionismo como proposta metodológica
 - 3.2 A noção de revolução científica
 - 3.3 Lakatos e a concepção de programas de investigação
4. Outras correntes em teoria da ciência
 - 4.1 Bachelard e a noção de espírito científico
 - 4.2 O modelo estruturalista
 - 4.3 Laudan e a noção de progresso
 - 4.4 Van Fraassen e a teoria sintática
 - 4.5 Retorno à dicotomia realismo—antirrealismo

Bibliografia básica:

Título: Representar e intervir: tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural			
Autor: Ian HACKING	Local: Rio de Janeiro	Editor: Uerj	Ano: 2011
Título: A formação do espírito científico			
Autor: Gaston BACHELARD	Local: Rio de Janeiro	Editor: Contraponto	Ano: 2002
Título: A lógica da pesquisa científica			
Autor: Karl POPPER	Local: São Paulo	Editor: Cultrix	Ano: 2013
Título: A estrutura das revoluções científicas			
Autor: Thomas KUHN	Local: São Paulo	Editor: Perspectiva	Ano: 2013
Título: A crítica e o desenvolvimento do conhecimento			
Autor: Imre LAKATOS & Alan MUSGRAVE	Local: São Paulo	Editor: Cultrix	Ano: 1979
Título: O progresso e seus problemas			
Autor: Larry LAUDAN	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2011
Título: Estudos de história do pensamento científico			
Autor: Alexander KOYRÉ	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 2011

Bibliografia complementar:

Título: A teoria física: seu objeto e sua estrutura			
Autor: Pierre DUHEM	Local: Rio de Janeiro	Editor: Uerj	Ano: 2014
Título: Curso de filosofia positiva (Coleção Os Pensadores)			
Autor: Auguste COMTE	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1980
Título: Obras completas de filosofia das ciências			
Autor: Jean CAVAILLÈS	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 2012
Título: Estudos de história de filosofia das ciências concernentes aos vivos e à vida			
Autor: Georges CANGUILHEM	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 2012
Título: Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica			
Autor: Imre LAKATOS	Local: Lisboa	Editor: Almedina	Ano: 1999
Título: A imagem científica			
Autor: Bas van FRAASSEN	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 2007

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	100587	Teorias filosóficas da linguagem
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina foca em questões filosóficas acerca da linguagem: o significado, o uso, a interpretação, o caráter dos enunciados, a referência, a nomeação, a política das palavras. São também abordadas as formas pelas quais a linguagem é pensada como sendo central para a filosofia.</p> <p>Práticas pedagógicas: A questão dos recursos didáticos. Os livros, apostilas e outros materiais. Análise e produção de materiais didáticos, partindo do conhecimento adquirido em história da filosofia. Análise das questões histórico/filosóficas à luz dos conteúdos descritos nas orientações curriculares e nos currículos. Produção de materiais que vão desde textos didáticos até vídeos-aula.</p> <p>Atividades práticas: Análise de livros didáticos e/ou textos metodológicos sobre filosofia; análise crítica das orientações curriculares; seminários temáticos programados; produção, a partir dos seminários, de materiais didáticos como textos ou mesmo uma vídeo-aula.</p>		
<p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem, pensamento e realidade: entrelaçamentos 2. Significado e interpretação: linguagem, mente e verdade 3. O problema da referência – vacuidade e indeterminação 4. Linguagem e filosofia 		

Bibliografia básica:

Título: Lógica e filosofia da linguagem			
Autor: Gottlob FREGE	Local: São Paulo	Editor: Edusp	Ano: 2009
Título: Tractatus Logico-Philosophicus			
Autor: Ludwig WITTGENSTEIN	Local: São Paulo	Editor: Edusp	Ano: 2011
Título: Investigações filosóficas (Coleção Os Pensadores)			
Autor: Ludwig WITTGENSTEIN	Local: São Paulo	Editor: Abril Cultural	Ano: 1980
Título: Quando dizer é fazer			
Autor: John AUSTIN	Local: Porto Alegre	Editor: Artes Médicas	Ano: 1990

Título: O nomear e a necessidade			
Autor: Saul KRIPKE	Local: Lisboa	Editor: Gradiva	Ano: 2012
Título: Porque a linguagem interessa à filosofia?			
Autor: Ian HACKING	Local: São Paulo	Editor: Unesp	Ano: 1999

Bibliografia complementar:

Título: Sobre a essência da linguagem			
Autor: Martin HEIDEGGER	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2014
Título: Hermenêutica em retrospectiva			
Autor: Hans-Georg GADAMER	Local: Petrópolis	Editor: Vozes	Ano: 2012
Título: A gramatologia			
Autor: Jacques DERRIDA	Local: São Paulo	Editor: Perspectiva	Ano: 2013
Título: Varieties of reference			
Autor: Gareth EVANS	Local: Oxford	Editor: Oxford U.P.	Ano: 1982
Título: Inquiries into Truth and Interpretation			
Autor: Donald Davidson	Local: Oxford	Editor: Oxford U.P.	Ano: 2001
Título: O sacramento da linguagem: arqueologia do juramento			
Autor: Giorgio AGAMBEN	Local: Belo Horizonte	Editor: UFMG	Ano: 2011

	Universidade de Brasília - UnB Instituto de Ciências Humanas - IH Departamento de Filosofia - FIL
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA	

Resp.	Código	Nome
FIL	102539	Filosofia geral e metafísica

Ementa:

A disciplina aborda os problemas centrais da metafísica focando nos componentes do universo, no problema do ser e da existência, a natureza da ideia de realidade, a essência do tempo, o caráter distintivo da matéria, a dicotomia entre uno e múltiplo. Atenção é dada, igualmente, às suspeitas acerca da metafísica e de suas credenciais, bem como aos projetos alternativos que tal crítica suscitou.

Práticas pedagógicas: A questão dos recursos didáticos. Os livros, apostilas e outros materiais. Análise e produção de materiais didáticos, partindo do conhecimento adquirido em história da filosofia. Análise das questões histórico/filosóficas à luz dos conteúdos descritos nas orientações curriculares e nos currículos. Produção de materiais que vão desde textos didáticos até vídeos-aula.

Atividades práticas: Análise de livros didáticos e/ou textos metodológicos sobre filosofia; análise crítica das orientações curriculares; seminários temáticos programados; produção, a partir dos seminários, de materiais didáticos como textos ou mesmo uma vídeo-aula.

Programa:

1. O ser, o nada, o devir e a realidade
2. Objetos, propriedades, eventos, forças: universais e particulares
3. Potências e possibilidades: metafísica e modalidade
4. Tempo e perspectivas em ontologia
5. As críticas à metafísica e o futuro da ontologia

Bibliografia básica:

Título: Metafísica			
Autor: ARISTÓTELES	Local: São Paulo	Editor: Loyola	Ano: 2002
Título: Meditações de filosofia primeira			
Autor: René DESCARTES	Local: Campinas	Editor: Unicamp	Ano: 2004
Título: Breve tratado: de Deus, do homem, e do seu bem-estar			
Autor: Baruch ESPINOSA	Local: Belo Horizonte	Editor: Autêntica	Ano: 2012

Título: Discurso de metafísica e outros textos			
Autor: G. W. LEIBNIZ	Local: São Paulo	Editor: Martins Fontes	Ano: 2004
Título: Prolegômenos a toda metafísica futura			
Autor: Immanuel KANT	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 2008
Título: Diferença e repetição			
Autor: Gilles DELEUZE	Local: São Paulo	Editor: Graal	Ano: 2009

Bibliografia complementar:

Título: O ser e o evento			
Autor: Alain BADIOU	Local: Rio de Janeiro	Editor: Jorge Zahar	Ano: 2002
Título: Totalidade e infinito			
Autor: Emmanuel LÉVINAS	Local: Lisboa	Editor: Edições 70	Ano: 2008
Título: Os conceitos fundamentais da metafísica			
Autor: Martin HEIDEGGER	Local: Rio de Janeiro	Editor: Forense	Ano: 2011
Título: Ensaio de Teodiceia			
Autor: G. W. LEIBNIZ	Local: São Paulo	Editor: Est. Liberdade	Ano: 2006
Título: Universals: An opinionated introduction			
Autor: David AMRSTRONG	Local: Boulder	Editor: Westview	Ano: 1989

12. Conclusão

O presente projeto pedagógico do curso de licenciatura em Filosofia pretendeu atender às exigências legais tanto do MEC quanto da UnB, de modo que o licenciado possa ter uma formação filosófica de excelência do ponto de vista acadêmico e humano, ao mesmo tempo em que se capacite para a atividade de docente de educação básica na área, com plena ciência das exigências éticas e intelectuais que o trabalho formativo carrega. Além disso, pretendeu-se propor um curso que seja, ao mesmo tempo, inovador em relação ao que historicamente vem sendo a formação de licenciados na UnB e uma continuidade daquilo que foi positivo em toda essa trajetória.

ANEXOS

Anexo I

REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA -
LICENCIATURA DIURNO

Art. 1º - O curso de graduação de Licenciatura em Filosofia do período diurno destina-se à formação de profissional para o exercício na docência em Filosofia, prioritariamente na educação básica.

Art. 2º - O curso é presencial e ministrado em duração plena, abrangendo um total mínimo de 218 (duzentos e dezoito) créditos, o que equivale a 3.270 (três mil duzentas e setenta) horas de efetiva atividade formativa, sendo o limite máximo de integralização de disciplinas de Módulo Livre (ML) estabelecido em 28 (vinte e oito) créditos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A carga horária mínima total do curso está dividida da seguinte forma: o grupo de disciplinas obrigatórias perfazem um total de 128 (cento e vinte e oito) créditos, compostos pelas obrigatórias teóricas, pelo estágio supervisionado obrigatório e pela disciplina de Língua brasileira de sinais, resultando em 1.950 (um mil novecentos e cinquenta) horas; um outro grupo de disciplinas engloba as disciplinas optativas e/ou de Módulo livre, representando um total de 60 (sessenta) créditos, ou seja, 900 (novecentas) horas; as disciplinas seletivas obrigatórias de formação docente totalizam 16 (dezesesseis) créditos ou 240 (duzentos e quarenta) horas; e, por fim, as atividades teórico-práticas equivalem a 14 (catorze) créditos ou 210 (duzentas e dez) horas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O Estágio supervisionado obrigatório em Filosofia distri-

bui-se ao longo de quatro semestres, preferencialmente cursados consecutivamente, perfazendo um total de vinte e oito créditos (420 horas).

Art. 3º - O curso incluirá os seguintes conjuntos de disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas, respectivamente:

obrigatórias		
1	100587	Teorias filosóficas da linguagem
2	100609	Filosofia contemporânea
3	102539	Filosofia geral e metafísica
4	136069	Projeto de monografia filosófica
5	137391	Monografia filosófica
6	201405	Introdução à história da filosofia
7	201448	Introdução à prática filosófica
8	202681	Ética filosófica
9	206474	Epistemologia
10	206482	Filosofia política
11	206491	Filosofia medieval
12	206504	Lógica
13	206512	Filosofia antiga
14	207608	Filosofia moderna
15	207616	Estética e filosofia da arte
16	207624	Filosofia da ciência

obrigatórias seletivas		
1	101371	Filosofia na América latina
2	105635	Pibid
3	106721	Metodologia do ensino de filosofia
4	109959	Filosofia africana

5	109967	Filosofia do ensino de filosofia
6	109975	Filosofia e crianças - Uma educação filosófica
7	109983	Filosofia e feminismo
8	124711	Psicologia escolar
9	124966	Fundamentos de desenvolvimento e aprendizagem
10	137464	História da filosofia no Brasil
11	191027	Psicologia da educação 1
12	191043	Sociologia da educação 1
13	191051	Sociologia da educação 2
14	191060	História da educação 1
15	191078	História da educação 2
16	191086	Evolução da educação no Brasil
17	191116	Filosofia da educação
18	191299	Introdução à educação especial
19	191329	Antropologia e educação
20	191353	Fundamentos políticos da educação
21	192015	Didática fundamental
22	193151	Investigação filosófica na educação
23	193143	Filosofia com crianças
24	194221	Organização da educação brasileira
25	208434	Ética e educação

optativas

1	103403	Tópicos especiais de epistemologia das ciências humanas e sociais
2	103411	Filosofia da psicanálise
3	109835	Filosofia francesa contemporânea
4	113719	Lógica modal
5	113727	Lógicas não-clássicas
6	113735	Filosofia da matemática

7	120073	Filosofia da biologia
8	120081	História da biologia
9	128295	Tragédia grega
10	129046	Teoria crítica
11	129054	Introdução à filosofia em língua francesa 1
12	129062	Introdução à filosofia em língua francesa 2
13	129071	Introdução à filosofia em língua francesa 3
14	136077	Filosofia oriental
15	137006	Tópicos especiais de filosofia da religião
16	137511	Antropologia filosófica
17	137537	Filosofia da história
18	137545	Estética
19	137618	Lógica II
20	137642	Epistemologia das ciências humanas e sociais
21	137651	Hermenêutica filosófica
22	137669	Tópicos especiais de história da filosofia antiga
23	137677	Tópicos especiais de história da filosofia medieval
24	137685	Tópicos especiais de história da filosofia moderna
25	137693	Tópicos especiais de história da filosofia contemporânea
26	137715	Tópicos especiais de lógica
27	137723	Tópicos especiais de teoria do conhecimento
28	137731	Tópicos especiais de teoria da ciência
29	137740	Tópicos especiais de filosofia geral e problemas metafísicos
30	137758	Tópicos especiais de antropologia filosófica
31	137791	História da ciência I
32	137847	História da filosofia antiga 2
33	137855	História da filosofia medieval 2
34	137863	História da filosofia moderna 2
35	137871	História da filosofia contemporânea 2

36	137898	Filosofia da lógica
37	137901	Tópicos especiais de ética
38	137910	Tópicos especiais de filosofia social e política
39	137928	Filosofia da arte
40	137936	Fenomenologia
41	137944	Filosofia marxista
42	137952	Dialética
43	137961	Filosofia analítica
44	137979	Existencialismo
45	137987	Mito e filosofia
46	137995	Filosofia da religião
47	139505	Filosofia da natureza
48	139513	Textos filosóficos gregos I
49	139521	Textos filosóficos gregos II
50	139530	Textos filosóficos gregos III
51	138932	Textos filosóficos gregos IV
52	138941	Textos filosóficos gregos V
53	138959	Textos filosóficos gregos VI
54	139548	Textos filosóficos latinos I
55	139556	Textos filosóficos latinos II
56	139564	Textos filosóficos latinos III
57	139572	Metafilosofia
58	139581	Seminário especial de filosofia 1
59	139599	Seminário especial de filosofia 2
60	139602	Filosofia da mente
61	139645	História da ciência II
62	139653	Ideias filosóficas em forma literária
63	139670	Tópicos especiais de história da filosofia no Brasil
64	139904	Tópicos especiais de filosofia da história

65	139912	Tópicos especiais de filosofia da linguagem
66	139921	Tópicos especiais de estética

Art. 4º - Para integralizar parte dos créditos necessários à formatura, o estudante deverá ser aprovado nas disciplinas listadas no Art. 3º, de acordo com o quantitativo definido no Projeto político-pedagógico do curso, respeitando a legislação vigente.

Art. 5º - O tempo de permanência no curso será de 10 (dez) semestres, conforme Fuxograma do curso (Anexo V), podendo se estender até o máximo de 18 (dezoito) semestres. O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar os 30 (trinta) créditos, e o número mínimo previsto é de 12 (doze) créditos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Esses limites não deverão ser considerados quando o aluno estiver na condição de provável formando, ou seja, quando as disciplinas solicitadas para matrícula forem as últimas necessárias à conclusão do curso.

Art. 6º - A coordenação didática do curso é de responsabilidade do Colegiado do Departamento de Filosofia, e do Colegiado de Cursos de Graduação do Instituto de Ciências Humanas, devendo o coordenador de graduação executar o que foi definido por tais instâncias colegiadas.

Art. 7º - A relação de disciplinas optativas, constante no Projeto pedagógico do curso, poderá ser modificada conforme houver necessidade, ou quando for considerado pertinente pelo Colegiado do Departamento de Filosofia.

Art. 8º - As disciplinas dos currículos antigos do curso de Filosofia da UnB, para as quais se manteve a carga horária e conteúdo programático compatíveis, serão consideradas, para todos os efeitos, como equivalentes.

Art. 9º - Para as disciplinas nas quais houve mudança de carga horária, a equivalência de um currículo para o outro se fará mediante estudos suplementares para complemento da carga horária excedente.

Anexo II

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso de Licenciatura em Filosofia

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Filosofia do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, requisito indispensável à integralização curricular e conseqüente obtenção do grau de licenciado em filosofia.

Art. 2º - O TCC, atividade curricular integrante do currículo do curso de Licenciatura em Filosofia, tem seu desenvolvimento, orientação e acompanhamento formal e obrigatório nas disciplinas Projeto de Monografia Filosófica e Monografia Filosófica. O licenciando deve, portanto, matricular-se na turma da qual o professor que o orientará está encarregado.

Art. 3º - No curso de Licenciatura em Filosofia o TCC será aceito apenas na modalidade Monografia.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º - As disciplinas de Projeto de Monografia Filosófica e Monografia Filosófica compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação das monografias de conclusão de curso, com o envolvimento do professor orientador, bem como com o auxílio do coordenador de curso, quando necessário, além de arguição por parte de uma banca examinadora, aprovada pela Comissão de Monografia do FIL.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

Art. 5º - Ao Colegiado do Curso de Filosofia compete:

- I. publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital com o cronograma de apresentações das monografias, bem como local, horário e data de entrega do trabalho monográfico pelo aluno;
- II. providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópias dos trabalhos monográficos aprovados em suas respectivas bancas examinadoras, segundo as normas vigentes;
- III. manter banco de dados atualizado dos TCC aprovados, bem como curriculum vitae dos professores orientadores.

Art. 6º - O Colegiado do curso de Filosofia pode delegar à Comissão de Monografia as competências acima listadas.

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DA DISCIPLINA TCC

Art. 7º - Ao professor coordenador da disciplina TCC compete:

- I. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;
- II. divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores orientadores e aos discentes sob a sua forma de execução;
- III. acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, mantendo registro de todas as informações necessárias e comprobatórias do atendimento a este regulamento;
- IV. sugerir Professores Orientadores no caso em que o discente enfrentar dificuldades de encontrar orientador;
- V. agendar a apresentação das Monografias e encaminhar as informações ao Colegiado, para que sejam divulgadas e providenciados locais, materiais e equipamentos necessários;
- VI. aprovar os modelos de formulários utilizados para as avaliações das Monografias.

Art. 8º - Para orientação da monografia poderá ser cadastrado, após deliberação do colegiado do curso de filosofia, a pedido do discente, um professor orientador da UnB, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo discente.

§ 1º - O professor de 40 (quarenta) horas semanais poderá orientar até 4 (quatro) trabalhos por semestre.

§ 2º - O professor de 20 (vinte) horas semanais poderá orientar até 2 (dois) trabalhos por semestre.

Art. 9º - Cada professor orientador deverá ter autonomia para estabelecer parâmetros relevantes para aquilo a que se propõe, desde que esteja de acordo com o mínimo necessário ao desenvolvimento da pesquisa.

SEÇÃO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE MONOGRAFIA

Art. 10º - Ao Professor Orientador compete:

- I. observar as normas que orientam a Elaboração da Monografia;
- II. colaborar com o(s) Discente(s) na escolha e definição do tema da Monografia;
- III. acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos;
- IV. orientar e avaliar o(s) Discente(s) em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação da Monografia;
- V. manter através de relatório mensal, em formulário próprio, o Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica informado a respeito do desempenho do(s) Discente(s) sob sua orientação e das atividades desenvolvidas por esse(s);
- VI. cumprir prazos de correção e devolução do material aos Discentes, respeitando o limite de uma semana.

Art. 11º - Os Professores Orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UnB.

§ 1º - Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e a disponibilidade do orientador.

§ 2º - O Colegiado do Curso permitirá, desde que de acordo com o Professor Orientador, a co-orientação por Docentes da UnB ou de outras Instituições de Ensino Superior, desde que não incorra em ônus para a UnB.

Art. 12º - Ao escolher o seu Professor Orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar solicitação formal.

Art. 13º - O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados.

Parágrafo Único. Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica e ao aluno por ele orientado, para que o aluno e o Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica apresentem o nome de um novo orientador.

Art. 14º - O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique novo orientador.

Parágrafo Único. As mudanças de Orientador deverão ser comunicadas, posteriormente, ao Colegiado.

TÍTULO III

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 15º - A avaliação da Monografia será feita por uma Comissão de Avaliação formada pelo docente orientador e por 01 (um) outro professor.

Art. 16º - Caso o TCC não seja aceito pela Comissão de Avaliação, o Colegiado do Curso estabelecerá um prazo para as alterações necessárias e nova apresentação.

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS

Art. 17º - Além dos previstos nas normas internas da UnB e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina de Monografia Filosófica:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. ser orientado por um Professor na realização de sua Monografia;
- III. ser previamente informado sobre o prazo para entrega da Monografia;

Art. 18º- Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina Monografia Filosófica:

- I. cumprir este regulamento;
- II. apresentar ao Colegiado do Curso de Filosofia, o trabalho monográfico, bem como a realização da Apresentação Pública nos prazos determinados;
- III. cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica e pelo Professor Orientador;
- IV. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

SEÇÃO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina Monografia Filosófica, o Professor Orientador e o orientando.

Art. 20º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Anexo III

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Artigo 1º - O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória destinada à formação do professor de Filosofia para atuação na Educação Básica.

Artigo 2º - O Estágio Supervisionado tem por finalidade:

- I. Enfatizar os aspectos sociais e políticos envolvidos na execução da prática pedagógica, propiciando uma articulação entre teoria e prática;
- II. Proporcionar aos licenciandos uma vivência da relação ensino-aprendizagem;
- III. Realizar a integração entre a Universidade e as instituições de Ensino Fundamental e Médio, procurando aperfeiçoar seus recursos humanos;
- IV. Possibilitar o acesso dos licenciandos à rede estadual de ensino para que conheçam a realidade das instituições de Ensino Fundamental e Médio, buscando familiarizá-los com o seu ambiente de atuação profissional.

Artigo 3º - O Estágio Supervisionado compreende a articulação entre as atividades de observação, intervenção e regência na Unidade Escolar de Ensino

Artigo 4º - Para a obtenção do título de Licenciado em Filosofia, o aluno deverá

cumprir no mínimo 400 (quatrocentas) horas sob forma de Estágio Supervisionado nas Unidades Escolares do Ensino.

§Único - Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, desde que comprovadas poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em até o máximo, 200 (duzentas) horas.

Artigo 5º - Conforme Regimento da Universidade de Brasília, é vedada a inscrição no Estágio Supervisionado em regime de aluno especial ou aluno ouvinte.

Artigo 6º - O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em escola pública e/ou particular do Ensino Fundamental ou Médio, previamente cadastrada para o ano corrente, mediante acordo entre a Universidade de Brasília e a rede oficial de educação básica.

§1º - Deverá ter como finalidade possibilitar o conhecimento da realidade das instituições escolares em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com especial ênfase para a prática pedagógica nela desenvolvida. Num segundo momento focalizar o Ensino de Filosofia desenvolvido nas escolas, culminando na elaboração e desenvolvimento de intervenções e projetos interdisciplinares incorporando resultados da produção da pesquisa de Filosofia e Ciências.

§2º - As atividades do Estágio supervisionado deverão ser realizadas em unidade escolar de educação básica, preferencialmente de ensino médio.

Artigo 7º - A responsabilidade da supervisão do Estágio será de incumbência do Departamento de Filosofia, sendo imprescindível a presença dos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Artigo 8º - Da competência do Grupo dos Professores Supervisores:

- I. Elaborar e submeter à comissão de Estágio um plano de atividades a ser desenvolvido durante o termo.
- II. Apresentar o plano de atividades aos alunos do Curso de licenciatura em Filosofia;
- III. Decidir quantos e quais alunos estarão sob a supervisão de cada um dos seus membros;
- IV. Responsabilizar-se pela orientação e acompanhamento das atividades dos seus alunos;
- V. Orientar a elaboração dos projetos dos alunos e avaliar o seu desenvolvimento, acompanhando a participação dos mesmos na Unidade Escolar através de encontros e relatórios;
- VI. Fixar o prazo de entrega do relatório final.

Artigo 9º - Compete ao aluno estagiário:

- I. Preencher e entregar nas instâncias universitárias e escolares os documentos solicitados até a 3ª (terceira) semana do semestre corrente;
- II. Propor e apresentar um Projeto de Estágio, até quarta semana após o início do semestre letivo;
- III. Comparecer às seções de supervisão e à Unidade no horário agendado e
- IV. Desenvolver o trabalho, assessorado pelo supervisor, e apresentar o relatório final no prazo indicado.

§ Único: O projeto de Estágio deve ser resultante da articulação entre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas Práticas de Ensino e dos demais eixos articuladores do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Filosofia.

Artigo 10º - As atividades típicas de cada um dos quatro estágios serão assim organizadas:

- I - Estágio pedagógico supervisionado 1 (2 créditos) + Supervisão de estágio em filosofia 1 (4 créditos) - Estágio supervisionado em filosofia no Ensino Médio I - Participação da rotina escolar do ensino médio: observação e rela-

tório de aulas, espaço físico e corpo docente, entrevistas com alunos, participação em reuniões de coordenação escolar, análise de material didático, análise de avaliações escolares. Supervisão. Levantamento de situações-problema e sugestões de intervenção.

II - Estágio pedagógico supervisionado 2 (2 créditos) + Supervisão de estágio em filosofia 2 (4 créditos) - Estágio supervisionado em filosofia no Ensino Médio 2 — Pré-requisitos: Estágio pedagógico supervisionado 1 + Supervisão de estágio em filosofia 1. Projeto pedagógico de ensino da filosofia no nível médio. Propostas de intervenção pedagógica, planejamento de aulas, construção de materiais didáticos, regência de turma. Supervisão. Relatório e divulgação de atividades realizadas.

III - Estágio pedagógico supervisionado 3 (8 créditos): Pré-requisitos: Estágio pedagógico supervisionado 2 + Supervisão de estágio em filosofia 2

a) Participação da rotina escolar do ensino fundamental ou médio (rede pública ou privada): observação e relatório de aulas, espaço físico e corpo docente, entrevistas com alunos, participação de reuniões de coordenação escolar, análise de material didático, análise de avaliações escolares. Supervisão. Levantamento de situações-problema e sugestões de intervenção.

b) Projeto de divulgação da filosofia em meios de comunicação (rádio, TV, jornal, internet) para o público infanto-juvenil. Produção de textos e piloto de programas.

c) Aproveitamento de práticas de ensino em áreas afins.

IV - Estágio pedagógico supervisionado 4 (8 créditos): Pré-requisito: Estágio Supervisionado 3.

a) Desenvolvimento de atividades diversas, sobretudo a regência de turma em escolas de ensino médio ou fundamental.

b) Participação no projeto Filosofia na Escola (FE-UnB), que é um projeto de extensão permanente da Universidade de Brasília. Nesta experiência, o es-

tagiário participará de um curso de formação de professores para a educação filosófica no ensino fundamental junto a estudantes de cursos de Pedagogia e Psicologia da UnB e profissionais da rede pública de ensino fundamental do DF e Entorno. A partir daí, estará envolvido em tarefas de visita às escolas, participação de planejamento escolar, regência de turma e pesquisa empírica e teórica sobre o ensino da filosofia no ensino fundamental.

c) Participação em outros projetos em áreas afins.

Anexo IV

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Curso de Licenciatura em Filosofia

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades de cunho cultural e científico para o curso de Licenciatura do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º - Serão consideradas atividades acadêmico científico culturais, para efeito de concessão de crédito, seminários, atividades de extensão, cursos extra-curriculares, participação de eventos científicos, palestras de cunho científico e cultural, atuação em grupos de pesquisa, levadas a cabo durante o período em que o estudante cursa Filosofia, com as devidas certificações concedidas pelas instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC que promoveram tais eventos e /ou atividades.

Art. 3º – As atividades somarão no máximo 14 créditos ao currículo final.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA CONCESSÃO DE CRÉDITOS

Art. 4º - Para fins de estabelecimento da concessão de créditos, segue-se a norma das demais disciplinas acadêmicas, nas quais cada crédito equivale a 15 h de atividades, sendo 30 h, 2 créditos e 60 h, 4 créditos.

Art. 5º - A concessão não levará em conta apenas a duração, mas também o tempo de pesquisa e estudo envolvido nas atividades a serem creditada no currículo escolar.

Art. 6º - Os créditos em atividades como participação de seminários, palestras, minicursos, eventos de extensão e afins, conforme Art 2º, serão concedidos a partir da soma da carga horária declarada nos certificados apresentados.

Art. 7º - Créditos em atividades nas quais o estudante apresente a conclusão de pesquisas serão avaliados segundo a carga horária necessária para o desenvolvimento dos resultados em questão, assim sendo:

- I. Apresentação de trabalho científico em colóquio, seminários, e encontros de pesquisa com publicação de texto completo, 2 créditos.
- II. Apresentação de trabalho científico em colóquio, seminários e encontros de pesquisa com publicação de resumo, 1 créditos.
- III. Apresentação de trabalho científico em colóquios, seminários e encontros de pesquisa sem publicações, 0,5 créditos.

Art. 8º - Serão consideradas, para efeito de concessão de crédito, atividades de

pesquisa na modalidade Iniciação Científica ou atividades de Extensão relacionadas a projetos temáticos orientados por docentes com duração de no mínimo um semestre; estas atividades valerão 6 créditos.

Art. 9º - Os créditos para Iniciação Científica e Projetos temáticos de extensão, conforme Art. 8º, só serão concedidos uma vez, somando no máximo 6 créditos.

SEÇÃO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º - Os casos omissos serão avaliados pelo Coordenador de Graduação com vistas à concessão de créditos.

Art. 11º - Recursos em relação à avaliação do Coordenador serão encaminhados para a apreciação do Colegiado de Graduação da Filosofia.

Art. 12º - Recursos de segunda instância quanto à avaliação do Colegiado de Filosofia serão encaminhados para apreciação do Colegiado de Graduação do Instituto de Ciências Humanas.

Art. 13º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Anexo V

FLUXOGRAMA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Diretoria de Administração Acadêmica

CURSO: Filosofia

HABILITAÇÃO: Licenciatura Diurno

1º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	201448	Introdução à prática filosófica	6	OBR
2	201405	Introdução à história da filosofia	6	OBR
3	191027	Psicologia da educação	4	OBS
4				
Total			16	(20 / 204)

2º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	206512	Filosofia antiga	6	OBR
2	202681	Ética filosófica	6	OBR
3	206504	Lógica	6	OBR
4				
Total			18	(42 / 204)

3º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	206491	Filosofia medieval	6	OBR
2	206482	Filosofia política	6	OBR
3	206474	Epistemologia	6	OBR
4				
Total			18	(64 / 204)

4º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	207608	Filosofia moderna	6	OBR
2	207616	Estética e filosofia da arte	6	OBR
3	207624	Filosofia da ciência	6	OBR
4				
Total			18	(86 / 204)

5º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	150649	Língua de sinais brasileira - Básico	4	OBR
2	100609	Filosofia contemporânea	6	OBR
3	100587	Teorias filosóficas da linguagem	6	OBR
4	100625	Estágio pedagógico supervisionado 1	2	OBR
5		Supervisão de estágio em filosofia	4	OBR
Total			22	(108 / 204)

6º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	102539	Filosofia geral e metafísica	6	OBR
2	202703	Estágio pedagógico supervisionado 2	2	OBR
3		Supervisão de estágio em filosofia 2	4	OBR
4				
5				
Total			12	(128 / 204)

7º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	202711	Estágio pedagógico supervisionado 3	8	OBR
2				
3				
4				
Total			8	(152 / 204)

8º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	202720	Estágio pedagógico supervisionado 4	8	OBR
2	136069	Projeto de monografia filosófica	4	OBR
3				
4				
Total			12	(174 / 204)

9º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1	137391	Monografia filosófica	8	OBR
2				
3				
4				
Total			8	(194 / 204)

10º SEMESTRE				
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE
1				
2				
3				
Total				(204 / 204)

____/____/____

 Coordenador de Graduação

LEGENDA:

PRIORIDADE	INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5)
CÓDIGO	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
CRÉDITO	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
MODALIDADE	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
IMPORTÂNCIA	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT -RECOMENDADA)

Anexo VI

DOCUMENTO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o interesse de unificar e dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos no contexto da carga horária relativa às práticas como componente curricular, de modo a ressaltar em que sentido elas desempenham um papel efetivo na formação docente, concebemos um plano geral de atividades, as quais contemplam, gradativamente, os vários tópicos envolvidos na docência em filosofia.

Dessa forma, tencionamos evitar repetições de atividades e descontinuidade na formação, além de permitir que o futuro docente exercite e experimente, a cada semestre, possibilidades de abordagem dos temas acadêmicos em um contexto de sala de aula. As práticas, evidentemente, têm papel complementar na formação, que será aprofundada nas atividades de estágio e nas disciplinas de ensino, a partir das escolhas que o estudante fizer dentro da cadeia de obrigatórias seletivas de formação docente.

As atividades a seguir foram, então, pensadas semestre a semestre, ligadas às disciplinas obrigatórias. Como a intenção é marcar a continuidade, muitas vezes as ementas repetem alguma atividade anterior, mas com o acréscimo de novas questões, incorporadas pouco a pouco aos exercícios. Evidentemente, apesar de serem atividades programadas, o docente terá liberdade de escolher caminhos alternativos para o cumprimento das etapas, desde que dê conta de habilitar o estudante para o projeto conjunto de formação docente explicitado neste documento. Os componentes deste documento deverão ser adicionados às ementas das respectivas disciplinas.

A adequada implementação do projeto continuado de formação docente deve

passar, ainda, por um fórum permanente de discussão entre os professores das disciplinas em questão, para a troca de experiências e aprimoramento das atividades, fórum que o NDE do curso deve suscitar e promover.

- Primeiro semestre

Disciplinas: Introdução à prática filosófica

Introdução à história da filosofia

Ementa das práticas pedagógicas: O que é ler um texto filosófico? Como se lê um texto de filosofia? Ferramentas de leitura e escrita: fichamentos, resenhas, explicação e comentário crítico. O que significa escrever um ensaio ou artigo na academia? Quais são os procedimentos e as normas usualmente utilizadas? Que relações estabelecer entre as fontes primárias e fontes secundárias? E na escola? O que significa escrever um trabalho? Como fazê-lo?

Atividades práticas possíveis: produção de texto nas várias modalidades citadas na ementa (fichamento, comentário, explicação, resenha); questões metodológicas sobre leitura de textos filosóficos.

- Segundo semestre

Disciplinas: Lógica

Filosofia antiga

Ética filosófica

Ementa das práticas pedagógicas: observar a diversidade de escrita na história da filosofia antiga e nos materiais didáticos que se referem a essa etapa histórica; pensar em estratégias de leitura a partir de textos filosóficos da antiguidade e de ética. Atividades relacionadas à leitura dos textos filosóficos (fichamento, resenhas, explicação/comentário), voltadas às especificidades da temática das disciplinas Ética Filosófica, Lógica Básica e Filosofia Antiga. As possibilidades da Lógica como estratégia argumentativa. Questões éticas em textos não filosóficos.

Atividades práticas possíveis: produção de texto, avaliação de textos sobre filosofia, sejam eles de divulgação ou acadêmicos, identificação de tipos de discursos em

torno da filosofia.

- Terceiro semestre

Disciplinas: Filosofia medieval

Filosofia política

Epistemologia

Ementa das práticas pedagógicas: pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das idéias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.

Atividades práticas possíveis: planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.

- Quarto semestre

Disciplinas: Filosofia moderna

Estética e filosofia da Arte

Filosofia da ciência

Ementa das práticas pedagógicas: pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das idéias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais. Estudo de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos, por exemplo) e de recursos de avaliação.

Atividades práticas possíveis: planos de aula que não só incluam as atividades e os materiais didáticos a serem utilizados (filme, obras de arte, textos), mas também

discussões sobre uso de bibliografia e métodos de avaliação; análise crítica de materiais auxiliares para as aulas.

- Quinto e sexto semestres

Disciplinas: Teorias filosóficas da linguagem

Filosofia contemporânea

Filosofia geral e metafísica

Ementa das práticas pedagógicas: a questão dos recursos didáticos. Os livros, apostilas e outros materiais. Análise e produção de materiais didáticos, partindo do conhecimento adquirido em história da filosofia. Análise das questões histórico/filosóficas à luz dos conteúdos descritos nas orientações curriculares e nos currículos. Produção de materiais que vão desde textos didáticos até vídeos-aula.

Atividades práticas possíveis: análise de livros didáticos e/ou textos metodológicos sobre filosofia; análise crítica das orientações curriculares; seminários temáticos programados; produção, a partir dos seminários, de materiais didáticos como textos ou mesmo uma vídeo-aula.

Anexo VII

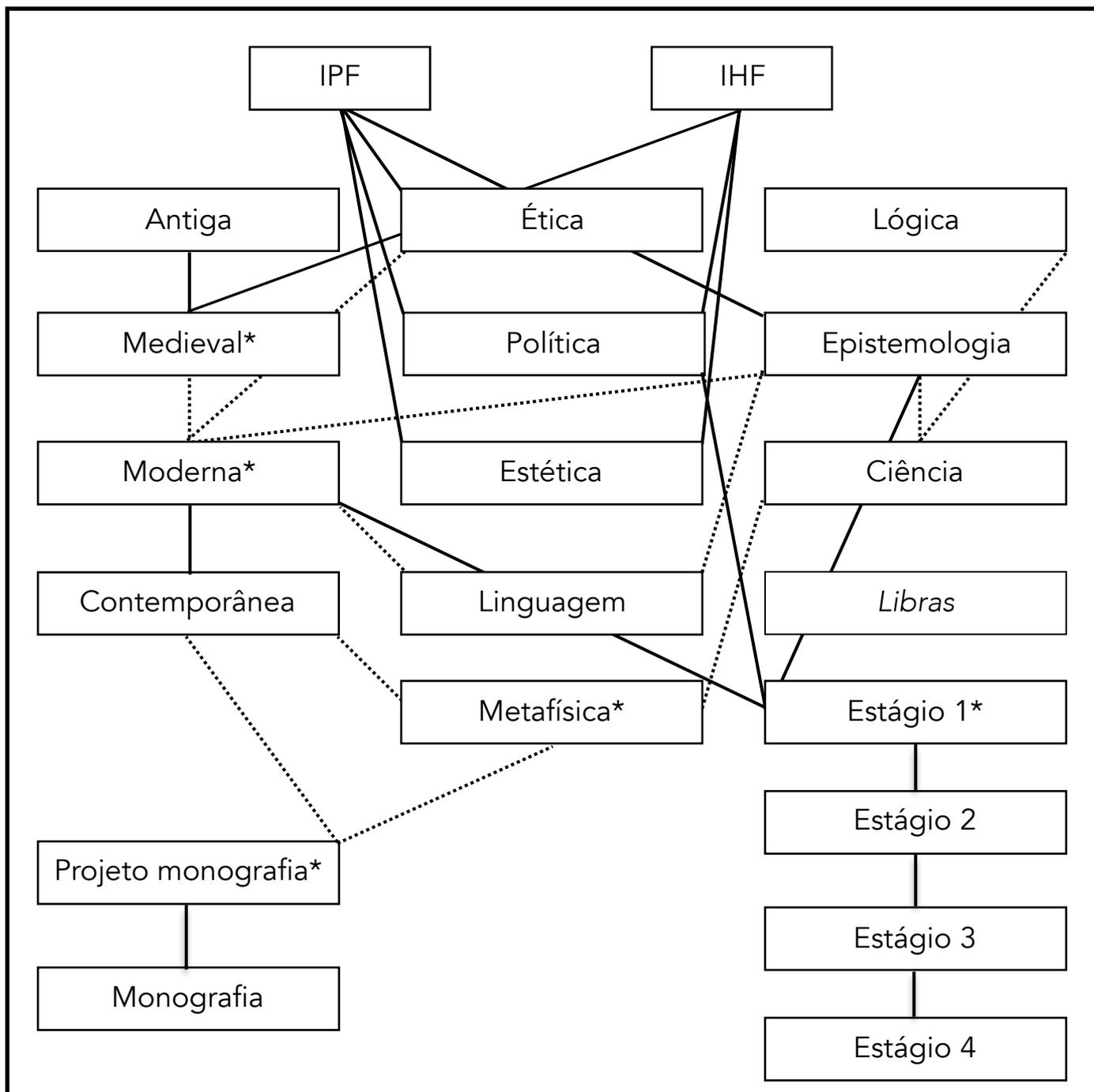
Corpo docente do curso de Filosofia - Licenciatura diurno

	nome	titulação	data ad- missão	regime trabalho
1	Agnaldo Cuoco Portugal	doutor	04/04/1991	DE
2	Alex Sandro Calheiros de Moura	doutor	20/10/2009	DE
3	Alexandre Fernandes Batista Costa-Leite	doutor	22/10/2009	DE
4	Alexandre Hahn	doutor	02/03/2009	DE
5	Ana Miriam Wuensch	doutora	11/04/1996	DE
6	André Leclerc	doutor	30/07/1998	DE
7	André Luiz Muniz Garcia	doutor	18/05/2011	DE
8	Cláudio Araújo Reis	doutor	12/08/1997	20h
9	Erick Calheiros de Lima	doutor	15/01/2009	DE
10	Ericka Marie Itokazu	doutora	20/02/2013	DE
11	Evaldo Sampaio da Silva	doutor	08/02/2011	DE
12	Fabio Mascarenhas Nolasco	doutor	11/02/2019	DE
13	Felipe Santiago Amaral	doutor	28/01/2011	DE
14	Gabriele Cornelli	doutor	16/06/2006	DE
15	Gerson Brea	doutor	18/10/2005	DE
16	Gilberto Tedeia	doutor	21/02/2013	DE
17	Gilson Sobral			
18	Guy Hamelin	doutor	11/12/1998	DE
19	Herivelto Pereira de Souza	doutor	05/04/2010	DE
20	Hilan Nissior Bensusan	doutor	09/04/2002	DE
21	Hubert Jean-François Cormier	doutor	03/11/2009	DE
22	Ligia Pavan Baptista	doutora	04/05/2011	DE

	nome	titulação	data ad- missão	regime trabalho
23	Márcio Gimenes de Paula	doutor	08/04/2010	DE
24	Marcos Aurélio Fernandes	doutor	17/12/2012	DE
25	Maria Cecília Pedreira de Almeida	doutora	22/02/2013	DE
26	Pedro Erginaldo Gontijo	doutor	11/08/2009	DE
27	Philippe Claude Thierry Lacour	doutor	30/01/2015	DE
28	Priscila Rossinetti Rufinoni	doutora	21/11/2008	DE
29	Raquel Imanishi Rodrigues	doutora	27/01/2011	DE
30	Rodolfo Pais Nunes Lopes	doutor	11/05/2015	DE
31	Rodrigo de Alvarenga Freire	doutor	04/02/2015	DE
32	Rogério Alessandro de Melo Basali	doutor	20/01/2011	DE
33	Samuel José Simon	doutor	23/08/1996	DE
34	Scott Randall Paine	doutor	07/10/1996	DE
35	Wanderson Flor Nascimento	doutor	27/01/2011	DE
36	Wilton Barroso Filho	doutor	02/09/1994	DE

Anexo VIII

Esquema de pré-requisitos das disciplinas obrigatórias



Legenda: — pré-requisito obrigatório
 pré-requisito alternativo

Anexo IX

Formulários de criação e alteração de disciplina

criação DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 102539	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

<u>Nome Completo (70 Caracteres)</u> Filosofia geral e metafísica
--

<u>Nome Abreviado (30 Caracteres)</u> Filosofia geral e metafísica

<u>Órgão Responsável (Código / Nome)</u> FIL-IH
--

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
4	2			Não	Sim	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não	Conta crédito mais de uma vez? Não
---------------------------------------	------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	207624	Filosofia da ciência	ou
FIL	100609	Filosofia contemporânea	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Alteração de pré-requisito.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 136069	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Projeto de monografia filosófica

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Proj Monografia Filosófica

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
4			4	Não	Sim	Sim

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	102539	Filosofia geral e metafísica	ou
FIL	100609	Filosofia contemporânea	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Alteração de pré-requisito.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 206491	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres) Filosofia medieval
--

Nome Abreviado (30 Caracteres) Filosofia medieval

Órgão Responsável (Código / Nome) FIL-IH
--

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
4	2			Não	Sim	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não	Conta crédito mais de uma vez? Não
---------------------------------------	------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	201405	Introdução à história da filosofia	E
FIL	206512	Filosofia antiga	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 207608	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres) Filosofia moderna

Nome Abreviado (30 Caracteres) Filosofia moderna
--

Órgão Responsável (Código / Nome) FIL-IH
--

Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Extensão	Créditos Estudos	Restrita	Exercício Domiciliar	Horário Livre
4	2			Não	Sim	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não	Conta crédito mais de uma vez? Não
---------------------------------------	------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	202681	Ética filosófica	ou
FIL	206474	Epistemologia	ou
FIL	206491	Filosofia medieval	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Alteração de pré-requisito.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 100625	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Estágio pedagógico supervisionado 1

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Estágio ped supervisionado 1

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	2			Não	Não	Sim

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	207608	Filosofia moderna	E
FIL	206482	Filosofia política	E
FIL	206474	Epistemologia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
FIL		Supervisão de estágio em filosofia 1

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Alteração de pré-requisito e inserção de co-requisito.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
---------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Supervisão de estágio em filosofia 1

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Supervisão estágio fil 1

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	4			Não	Não	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	207608	Filosofia moderna	E
FIL	206482	Filosofia política	E
FIL	206474	Epistemologia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
FIL	100625	Estágio pedagógico supervisionado 1

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Disciplina a ser criada relativa à carga horária da supervisão da atuação dos alunos na escola.

Disciplina obrigatória para os alunos dos cursos diurno (3344) e noturno (3352) de Licenciatura em Filosofia.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 202703	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Estágio pedagógico supervisionado 2

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Estágio ped supervisionado 2

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	2			Não	Não	Sim

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	100625	Estágio pedagógico supervisionado 1	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
FIL		Supervisão de estágio em filosofia 2

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Alteração de pré-requisito e inserção de co-requisito.

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____ _____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBR</u> Forma: <u>Presencial</u>
---------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Supervisão de estágio em filosofia 2

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Supervisão estágio fil 2

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	4			Não	Não	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	100625	Estágio pedagógico supervisionado 1	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
FIL	202703	Estágio pedagógico supervisionado 2

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Disciplina a ser criada relativa à carga horária da supervisão da atuação dos alunos na escola.

Disciplina obrigatória para os alunos dos cursos diurno (3344) e noturno (3352) de Licenciatura em Filosofia.

____/____/____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 101371	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBS</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

Filosofia na América Latina

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Filosofia na América Latina

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	4			Não	Sim	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	201448	Introdução à prática filosófica	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Para as habilitações Licenciatura diurno (3344) e Licenciatura noturno (3352), a disciplina passa a compor o rol das Obrigatórias seletivas de formação docente, deixando de ser optativa.

____/____/____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

CRIAÇÃO DE DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

 Universidade de Brasília
 Secretaria de Administração Acadêmica

1 - Identificação

Código 137464	Início de Validade (período/ano)	Modalidade: <u>OBS</u> Forma: <u>Presencial</u>
-----------------------------	---	--

Nome Completo (70 Caracteres)

História da filosofia no Brasil

Nome Abreviado (30 Caracteres)

Hist filosofia no Brasil

Órgão Responsável (Código / Nome)

FIL-IH

<u>Créditos Teóricos</u>	<u>Créditos Práticos</u>	<u>Créditos Extensão</u>	<u>Créditos Estudos</u>	<u>Restrita</u>	<u>Exercício Domiciliar</u>	<u>Horário Livre</u>
	4			Não	Sim	Não

Pode ser cursada mais de uma vez? Não

Conta crédito mais de uma vez? Não

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector
FIL	201448	Introdução à prática filosófica	ou
FIL	137553	Introdução à filosofia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2 – Justificativa da criação : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ão) ser(em) incluída(s).

Para as habilitações Licenciatura diurno (3344) e Licenciatura noturno (3352), a disciplina passa a compor o rol das Obrigatórias seletivas de formação docente, deixando de ser optativa.

____/____/____
 data assinatura/carimbo

3 - Parecer do Conselho de Curso de Graduação

A CCCG _____, Reunião n° _____ de ____/____/____, decidiu:

Deferir a criação da disciplina

Indeferir a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

4 - Homologação

A CEG em sua reunião n° _____ de ____/____/____ decidiu:

Homologar a criação da disciplina

Não homologar a criação da disciplina

____/____/____
 data assinatura/carimbo

5 - Instruções de preenchimento

- a) **Código e Início de validade:** serão preenchidos pela SAA.
- b) **Modalidade:** Identificar a modalidade da disciplina: Obrigatória - OBR, Obrigatória Seletiva – OBS, Optativa - OPT ou de Módulo Livre - ML.
- c) **Forma:** Informar se a disciplina será ministrada de forma presencial ou à distância.
- d) **Nome completo:** preencher com o máximo de 70 (setenta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- e) **Nome abreviado:** preencher com o máximo de 30 (trinta) posições considerando os espaços entre as palavras.
- f) **Órgão responsável:** preencher com o código e nome completo da unidade acadêmica responsável.
- g) **A disciplina poderá ser cursada mais de uma vez?** Informar com sim ou não.
- h) **Conta crédito mais de uma vez?** Informar com sim ou não
- i) **Créditos:** preencher de acordo com a distribuição em teóricos, práticos, extensão e de estudos.
- j) **Restrita:** identificar se a disciplina é ou não restrita aos alunos que a tiverem no currículo.
- k) **Exercício Domiciliar:** identificar se a disciplina permite ou não Exercício Domiciliar.
- l) **Horário livre:** identificar se a disciplina possui ou não horário livre.
- m) **Pré-Requisito / Pré-Requisito Alternativo:** preencher este bloco com a(s) disciplina(s) que deverá(ão) ser cursada(s) antes da disciplina.
- n) **Conector:** (Indicar **E** em caso de pré-requisito) (Indicar **OU** em caso de pré-requisito alternativo)
- o) **Co-Requisito:** preencher este bloco com a disciplina que deverá ser cursada(s) concomitantemente com a disciplina que está sendo criada.
- p) **Currículo:** Informar na justificativa para criação da disciplina para qual(is) curso(s) deverá(ão) ser(em) incluída(s), indicando habilitação, modalidade, validade do currículo, área e se seletiva, indicar a cadeia onde será inserida.

Anexo X

Atas de constituição e nomeação do NDE

Anexo XI

Atas de aprovação do PPPC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ATO DO FIL Nº 01/13

O Chefe do Departamento de Filosofia, no uso de suas atribuições e conforme decisão do Colegiado do Departamento, tomada na 349ª Reunião Ordinária do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília de 20 de fevereiro de 2013,

RESOLVE:

Constituir o Núcleo Docente Estruturante do curso noturno de licenciatura em Filosofia com os seguintes docentes: coordenadores o chefe, o subchefe e mais dois docentes, Herivelto Pereira de Souza e André Luís Muniz.

Brasília, 20 de fevereiro de 2013.



Prof. Agnaldo Cuoco Portugal
Chefe do Departamento de Filosofia
FIL/UnB

Profº Drº Agnaldo Cuoco Portugal
Matr. 785733
FIL/IHD/UnB



Ato da Chefia do FIL 6/2013

Em cumprimento de deliberação do Colegiado do Departamento de Filosofia, tomada na sua 355ª Reunião Ordinária, realizada no dia 28 de agosto de 2013, o Chefe do Departamento de Filosofia resolve:

Constituir o **Núcleo Docente Estruturante** do curso diurno Filosofia (licenciatura e bacharelado) com os seguintes docentes: Erick Calheiros de Lima, Alex Sandro Calheiros de Moura, André Muniz Garcia, Raquel Imanishi Rodrigues, Maria Cecília de Almeida, Priscila Rossinetti Ruffinoni, Gilberto Tedéia, Herivelto Pereira de Sousa e Agnaldo Cuoco Portugal.

Brasília, 29 de agosto de 2013.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Agnaldo Cuoco Portugal', is written over a faint circular stamp.

Prof.º Dr.º Agnaldo Cuoco Portugal
Matr. 785733
FIL/HD/UnB

Chefe do Departamento de Filosofia
14/11/13

Resolução FIL nº 02/2015

Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação oferecidos pelo Departamento de Filosofia da UnB.

Considerando a Resolução CONAES n. 1 de 17 de junho de 2010 e o Parecer nº 4 CONAES de 17 de junho de 2011, o Colegiado do Departamento de Filosofia da UnB, em sua 375ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de novembro de 2015, estabeleceu a seguinte regulamentação do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação oferecidos pelo FIL:

I. Das Considerações Gerais

Art. 1º. Este regimento regulamenta funções e dinâmica de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Diurno e Noturno) em Filosofia da Universidade de Brasília.

II. Das funções

Art. 2º. O NDE tem função consultiva no que diz respeito a todas as questões vinculadas à implementação do currículo do curso, bem como às eventuais alterações que se fizerem necessárias, além daquelas relativas ao Projeto Pedagógico do mesmo.

Art. 3º. Toda e qualquer modificação no Projeto pedagógico ou no currículo deve ser encaminhada para apreciação ao Colegiado somente após ter sido discutida e avaliada no âmbito do NDE, o qual deve emitir um parecer que informe com clareza ao Colegiado, que é a instância deliberativa final, os impactos das mudanças propostas sobre a formação discente.

Art. 4º. O NDE tem por função também acompanhar a organização didática do curso, realizar avaliações periódicas do currículo e do Projeto Pedagógico e propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão, de modo a assegurar a coerência e adequação do Projeto e das atividades do curso para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

Art. 5º O NDE deverá manter um arquivo atualizado das suas atividades, com o fito de assegurar a continuidade dos procedimentos e processos.

Art. 6º O NDE não tem por função questões relativas ao Colegiado ou à coordenação de curso.

III. Da Composição

Art. 7º. O NDE será composto por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 11 (onze) docentes do Departamento de Filosofia.

Art. 8º. São elegíveis para o NDE docentes com Dedicção Exclusiva, Doutores na área de atuação, membros efetivos do corpo docente do FIL, preferencialmente com atuação em subáreas distintas da Filosofia.

Art. 9º Um estudante será indicado pela representação estudantil para participar das reuniões do NDE como observador.

IV. Da Eleição e do Mandato

Art. 10. O NDE será eleito pelo Colegiado do FIL, em reunião ordinária.

Art. 11. O mandato dos integrantes será de três anos, havendo possibilidade de recondução ao cargo, sem limites ou prazos.

Art. 12. Será proposta a cada dois anos a inclusão, caso não se tenha atingido o máximo de onze docentes, ou a substituição de pelo menos dois membros do NDE pelo Colegiado.

V. Do Funcionamento

Art. 13. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito internamente pelo próprio Núcleo, para um mandato de dois anos.

Art. 14. Ao presidente compete convocar as reuniões e elaborar a pauta, a partir das demandas dos demais docentes, dos estudantes e do próprio Núcleo.

Art. 15. As reuniões deverão acontecer pelo menos uma vez a cada semestre, sendo registradas em Ata própria, devidamente apresentada ao Colegiado e aprovada por este.

VI. Das Disposições Finais

Art. 16. Casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo e, sendo o caso, deverão ser devidamente referendados pelo Colegiado.

Brasília, 20 de novembro de 2015.


Alex Sandro Calheiros de Moura
Chefe do FIL
Prof. Dr. Alex Sandro Calheiros de Moura
Matr. 1038901 - FIL/IND/UnB
Chefe do Departamento de Filosofia



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

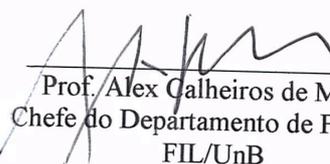
ATO DO FIL Nº 01/16

O Chefe do Departamento de Filosofia, no uso de suas atribuições e conforme decisão do Colegiado do Departamento, tomada na 377ª Reunião Ordinária do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília de 13 de abril de 2016

RESOLVE:

Em conformidade com a Resolução FIL 02/2015, reconduzir ao NDE os professores Alex Calheiros de Moura, Priscila Rossinetti Rufinoni, Erick Calheiros de Lima, Herivelto Pereira de Sousa, Maria Cecília Pedreira, Raquel Imanishi Rodrigues, Gilberto Tedéia, André Luis Muniz Garcia, Agnaldo Portugal, que já constituíam o núcleo anteriormente, e incluir como novo membro do núcleo, o professor Felipe Amaral, coordenador do curso diurno de Filosofia, e, como observadora discente, a representante estudantil Indi Nara Corrêa Fernandes Colem, para a gestão 2016/2018.

Brasília, 14 de abril de 2016



Prof. Alex Calheiros de Moura
Chefe do Departamento de Filosofia
FIL/UnB

Prof. Drº Alex Sandro Calheiros de Moura
Matr. 1033001 - FIL/IHD/UnB

Chefe do Departamento de Filosofia

UnB – Departamento de Filosofia – ICC Norte Bloco “B” – Módulo 24
Asa Norte – Brasília – DF – CEP: 70.910-900
Fone: (0xx61) 307-2727 / 307 2728 – Fax: (0xx61) 273-3810
E-mail: fil@unb.br